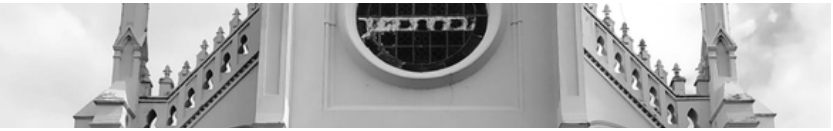
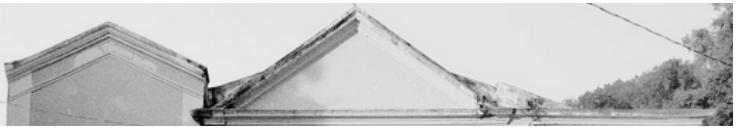
CASA LAB

Centro de Referência e Capacitação para Intervenções no Centro Histórico de Cuiabá





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

CASA LAB

Centro de Referência e Capacitação para Intervenções no Centro Histórico de Cuiabá

Rafaela Pereira Fonseca

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Daniel Campos

Várzea Grande (MT), março de 2022.

Lista de Figuras

Figura 01: Figura 01: Fachada da Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus, Cuiabá, MT. 11
Figura 02: Figura 01: Fachada da Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus, Cuiabá, MT. 12
Figura 03: Vista do Centro Histórico de Cuiabá. 13
Figura 04: Imóvel em ruína - Rua Campo Grande, bairro Centro Norte, Cuiabá, MT. 14
Figura 05: Imóvel em ruína - Rua Batista das Neves, na praça Antônio Correia, bairro Cento Norte, Cuiabá, MT. 15
Figura 06:Imóvel vazio - Rua Comandante Costa, bairro Cento Norte, Cuiabá, MT. 15
Figura 07: Vista do Centro Histórico de Cuiabá. 17
Figura 08: Imóvel abandonado - Rua 7 de Setembro, bairro Cento Norte, Cuiabá, MT. 18
Figura 09: Palácio da Instrução, Cuiabá, MT. 19
Figura 10:Imóvel subutilizado entre a Rua 7 de Setembro com a Rua Voluntários da Pátria, bairro Cento Norte, Cuiabá, MT. 21
Figura 11: Plano de Cuyabá. 23
Figura 12: Palácio Alencastro, Cuiabá/ MT. 24
Figura 13: Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. 24
Figura 14: Poligonal de tombamento do Centro Histórico de Cuiabá. 25
Figura 15: Fachada da antiga Gráfica Pepe - Rua 7 de Setembro, bairro Cento Norte, Cuiabá, MT. 27
Figura 16: Imóvel com a fachada degradada - Rua Engenheiro Ricardo Franco, bairro Cento Norte, Cuiabá, MT. 28
Figura 17:Imóvel com a fachada degradada - Rua 7 de Setembro, bairro Cento Norte, Cuiabá. 28
Figura 18: Fachada Conservada - Rua 7 de Setembro, bairro Cento Norte, Cuiabá, MT. 29
Figura 19: Imóvel vazio com a fachada em degradação - Rua Engenheiro Ricardo Franco, bairro Centro Norte, Cuiabá, MT. 30
Figura 20: Parede interna de taipa, cuyavera. 31
Figura 21: Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. 32
Figura 22: Fachadas degradadas - Rua Pedro Celestino, bairro Centro Norte, Cuiabá, MT. 34
Figura 23: Antiga Casa Orlando, sem utilização. 35
Figura 24:Fachada do antigo IPHAN - Rua de Setembro, bairro Centro Norte, Cuiabá, MT. 36
Figura 25: Fachada posterior da Casa de Bem Bem - Rua Barão de Melgaço, bairro Centro Norte, Cuiabá, MT. 37
Figura 26: Fachada da Igreja Nosso Senhor dos Passos. 39
Figura 27: Fachada em ruína. 40
Figura 28: Fachada do Casarão da Inovação Cassina. 40
Figura 29: Planta do Subsolo. 41
Figura 30: Planta do pav. térreo. 41
Figura 31: Planta do 1° pav. 41
Figura 32: Planta do 2° pav. 41
Figura 33: Fachada principal. 41
Figura 34: Fachada Lateral. 41
Figura 35: Corte Longitudinal. 41
Figura 36: Corte Transversal. 41
Figura 37: último pavimento, restaurante. 42
Figura 38: Vista do Entorno. 42
Figura 39: Fachada principal da Sede da Prefeitura de Goiás. 43

Figura 40: Entorno da Sede da Prefeitura de Goiás. 43
Figura 41: Planta baixa térrea. 44
Figura 42: Planta baixa do primeiro pavimento. 44
Figura 43: Corte BB. 45
Figura 44: Fachada do anexo do fundo. 45
Figura 45: Fachada do Laboratório de Inovação em Arquitetura e Artes. 46
Figura 46: Planta baixa térrea. 46
Figura 47: Planta de corte. 47
Figura 48: Interiores da varanda e do café/refeitório. 47
Figura 49: Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e da Glória . 49
Figura 50: Mapa de situação. 50
Figura 51: Mapa do centro Histórico. 51
Figura 52: Mapa do centro Histórico. 51
Figura 53: Fachada do imóvel em 01/09/2006. 53
Figura 54: Plano da Villa do Cuiabá em 1777. 54
Figura 55: Plano da Villa do Cuiabá em 1786. 54
Figura 56: Planta Baixa – tipologia. 55
Figura 57: Planta de Pisos. 56
Figura 58: Modelo 4. 56
Figura 59: Modelo 5. 56
Figura 60: Modelo 6. 56
Figura 61: Planta de Forro. 57
Figura 62 : Ambiente 1. 57
Figura 63 : Ambiente 6. 57
Figura 64: Ambiente 10. 57
Figura 65: Ambiente 11. 57
Figura 66 : Ambiente 1. 58
Figura 67: Ambiente 6. 58
Figura 68: Ambiente 7. 58
Figura 69: Ambiente 15. 58
Figura 70: Ambiente 5. 58
Figura 71: Ambiente 17. 58
Figura 72: Ambiente 16. 58
Figura 73: Planta Baixa – identificação dos ambientes. 59
Figuras 74: Ambiente 1. 60
Figuras 75: Ambiente 4. 60
Figura 76: Ambiente 7. 60
Figura 77: Ambiente 10. 60
Figuras 78: Ambiente 13. 60
Figura 79: Ambiente 17. 61
Figura 80: Ambiente 13. 61
Figura 81: Ambiente 13. 61
Figura 82: Ambiente 11. 61
Figura 83: Ambiente 14. 61
Figura 84: Ambiente 11. 62
Figura 85: Ambiente 4. 62
Figura 86: Ambiente 5. 62
Figura 87: Ambiente 5. 62
Figura 88: Ambiente 5. 62
Figura 89: Ambiente 5. 63
Figura 90: Ambiente 10. 63
Figura 91: Ambiente 13. 63
Figura 92: Ambiente 1. 64
Figura 93: Ambiente 1. 64
Figura 94: Ambiente 2. 64
Figura 95: Ambiente 2. 64
Figura 96: Ambiente 3. 64
Figura 97: Ambiente 4. 65
Figura 98: Ambiente 5. 65
Figura -99 Ambiente 6. 65
Figura 100: Ambiente 9. 65

Figura 101: Ambiente 10. 65
Figura 102: Ambiente 9. 66
Figura 103: Ambiente 10. 66
Figura 104: Ambiente 6. 67
Figura 105: Ambiente 6. 67
Figura 106: Ambiente 8. 67
Figura 107: Ambiente 8. 67
Figura 108: Ambiente 8. 67
Figura 108: Ambiente 8. 67
Figura 109: Ambiente 8. 67
Figura 110: Ambiente 13/ Área externa, tirada em 2019. 68
Figura 111: Ambiente 13/ Área externa, tirada em 2023. 68
Figura 112: Fachadas - Rua Barão de Melgaço. 69
Figura 113: Ambiente 5. 69
Figura 114: Planta Baixa – mapeamento de danos. 70
Figura 115: Mapa de Danos da fachada principal. 71
Figura 116: Danos na fachada - Principal. 71
Figura 117 Danos na fachada - Principal. 71
Figura 118: Danos na fachada - Principal. 71
Figura 119: Mapa de danos na fachada lateral. 72
Figura 120: Danos na fachada - lateral. 72
Figura 121: Danos na fachada - lateral. 72
Figura 122: Danos na fachada - lateral. 72
Figura 123: Danos na fachada - lateral. 72
Figura 124: Igreja do Bom Despacho. 74
Figura 125: Planta de construir e demolir. 77
Figura 126: Planta de Implantação. 78
Figura 127: Planta humanizada. 79
Figura 128: Corte esquemático. 80
Figura 129: Casa Capemi e Casa de Nhô-Nhô de Manduca e Bem Bem. 81
Figura 130: Planta de cobertura. 82
Figura 131: Fachada da Casa de Nhô - Nhô de Manduca e Bem Bem. 83
Figura 132: Fachada Principal. 83
Figura 133: Fachada Lateral. 83
Figura 136: Perspectiva das fachadas. 84
Figura 137: Perspectiva da fachada lateral. 84
Figura 137: Perspectiva da fachada lateral. 84
Figura 134: Perspectiva da fachada principal. 84
Figura 135: Perspectiva da fachada lateral. 84
Figura 139: Perspectiva auditório aberto. 85
Figura 140: Perspectiva auditório aberta. 85
Figura 141: Perspectiva auditório aberto. 85
Figura 142: Perspectiva pátio. 86
Figura 143: Perspectiva pátio. 86
Figura 144: Perspectiva pátio. 86
Figura 145: Perspectiva pátio. 86
Figura 146: Perspectiva pátio. 86
Figura 147: Perspectiva sala de reunião 1. 87
Figura 148: Perspectiva sala de exposição. 87
Figura 149: Perspectiva sala de reunião 1. 87
Figura 150: Perspectiva sala de reunião 1. 87
Figura 151: Perspectiva sala de exposição. 87
Figura 152: Perspectiva sala de exposição. 87
Figura 153: Perspectiva biblioteca. 87
Figura 154: Perspectiva biblioteca. 87
Figura 155: Perspectiva sala de aula. 88
Figura 156: Perspectiva laboratório. 88
Figura 157: Perspectiva laboratório 1. 88
Figura 158: Perspectiva laboratório 1. 88
Figura 159: Perspectiva sala de aula. 88

Lista de Figuras

Figura 160: Planta humanizada. 89
Figura 161: Fachada. 90
Figura 162: Detalhamento. 90
Figura 164: Perspectiva pátio. 91
Figura 165: Perspectiva pátio. 91
Figura 166: Perspectiva pátio. 91
Figura 167: Perspectiva pátio. 91
Figura 168: Fachada do Cine Teatro Cuiabá. 92

Lista de Tabela

Tabela 1: Projetos de Referências. 48
Tabela 2: índices Urbanístico. 52
Tabela 3: Áreas e Índices do terreno. 52
Tabela 4: Tratamento. 73
Tabela 5: Programa de necessidades. 75



Lista de Abreviaturas

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

RDC - Resíduo de Construção e Demolição

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ONU - Organização das Nações Unidas

ODS - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

SECEL - Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer

SEC - Secretaria de Estado de Cultura

ZIH 1 - Zona de Interesse Histórico 1

ZIH 2 - Zona de Interesse Histórico 2

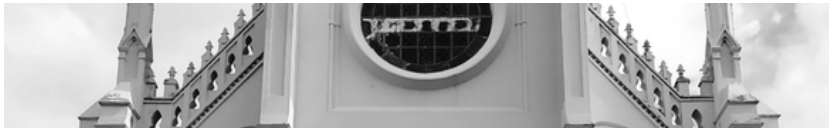
IN CAUP- Instrução Normativa do Conjunto Arquitetônico Urbanístico e Paisagístico





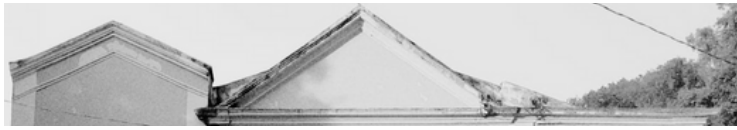












SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO

1.0. Introdução..... 12

1.1. Tema..... 13

1.2. Problemática..... 14

1.3. Justificativa..... 16

1.4. Objetivo..... 17

1.4.1. Objetivo Geral..... 17

1.4.2. Objetivo Específico..... 17

1.5. Metodologia..... 18

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.0. Contextualização Histórica..... 20

2.1. Educação Patrimonial..... 21

2.2. História da Cidade de Cuiabá..... 22

2.3. Centro Histórico..... 24

2.4. Funções e Usos..... 26

2.5. Benefícios Sociais..... 29

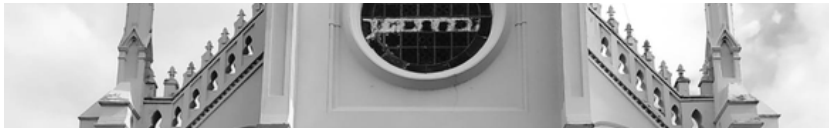
2.6. Benefícios Ambientais..... 30





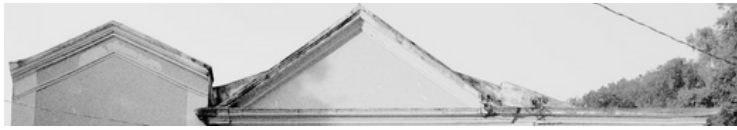












SUMÁRIO

3 CONDICIONANTES LEGAIS

3.0. Âmbito Internacional..... 33

3.1. Âmbito Nacional..... 35

3.2. Âmbito Estadual..... 37

3.3. Âmbito Local..... 38

4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.0. Projeto e/ ou Estudo de Caso..... 40

4.1. Projeto 01: Casarão da Inovação Cassina..... 40

4.2. Projeto 02: Nova Sede da Prefeitura de Goiás..... 43

4.3. Projeto 03: Laboratório de Inovação em Arquitetura e Artes..... 46

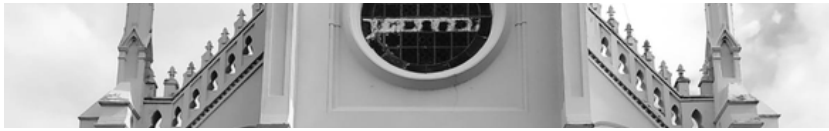
4.4. Analise de referencias 48





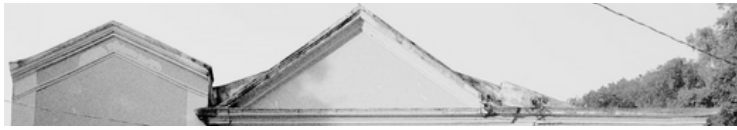












SUMÁRIO

5 Casa Capemi

5.0. Identificaçãol..... 50

5.1. História do Casarão..... 53

5.2. Levantamento Cadastral..... 55

5.3. Diagnóstico..... 56

5.4. Analise das Patologias..... 59

5.4.1. Desplacamento do Reboco das Peças Cerâmicas..... 60

5.4.2. Trincas, Fissuras e Rachaduras..... 62

5.4.3. Tintas Desagregadas..... 64

5.4.4. Perda de Matéria..... 66

5.4.5. Reboco de Cimento..... 67

5.4.6. Vandalismo..... 69

5.4.7. Mapa de Danos..... 70

5.4.8. Mapa de Danos nas Fachadas..... 71

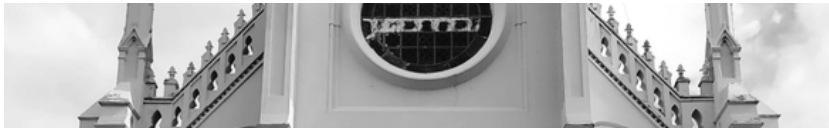
5.5. Tratamento..... 73





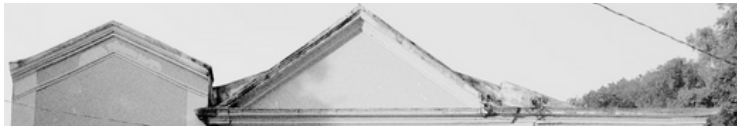












SUMÁRIO

6 CASA LAB

6.0. Programa de Necessidades..... 75

6.1. Laboratório de Solos..... 76

4.2. Diretrizes de Projeto..... 77

6.3. Proposta Alternativa..... 89

7 REFRENCIAL BIBLIOGRÁFICA

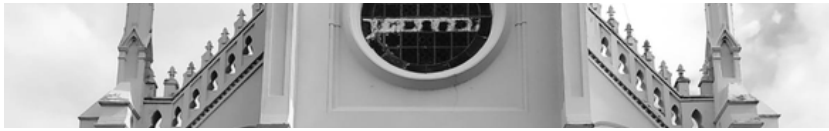
5.0. Referencial Bibliográfico 45















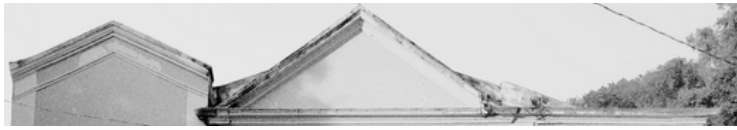




Figura 01: Fachada da Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus, Cuiabá, MT
Fonte: Próprio autor, 2023

1

APRESENTAÇÃO

1.0. Introdução

1.1. Tema

1.2. Problemática

1.3. Justificativa

1.4. Objetivo

1.4.1. Objetivo Geral

1.4.2. Objetivo Específico

1.5. Metodologia

INTRODUÇÃO

02



Figura 02: Fachada da Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus, Cuiabá, MT
Fonte: Próprio autor, 2023

Com o crescimento das cidades, grande parte dos centros históricos se tornaram espaços comerciais ou ofertadores de serviços, logo, reduzindo os espaços residências, ocasionando o esvaziamento noturno. Apesar desse cenário ser algo bom economicamente, em razão da localização centralizada e movimentada, essas mudanças e outras na região acarretam consequências para os bens tombados como a degradação e abandono dos edifícios e descaracterização arquitetônica, resultando no desaparecimento da história do lugar e da identidade daquela sociedade.

Além de enfrentar essa situação, o centro histórico da cidade de Cuiabá, vem passando pelo descuido por parte do poder público e dos proprietários, que por vezes encontram dificuldade para intervir no imóvel, tanto financeiramente quanto burocraticamente. Desse modo, a proposta é desenvolver um estabelecimento que possa facilitar o contado entre as partes (proprietários e órgãos superiores), bem como gerar empregos, aperfeiçoar a mão de obra local e reinserir as edificações na sociedade com as intervenções necessárias e sendo a aplicação de forma correta.

Dessa forma, a proposta tem por finalidade elaborar um Centro de Referência e Capacitação de Patrimônio no Centro Histórico de Cuiabá, cuja escolha para a implantação do projeto será em um imóvel histórico, localizado na rua Barão de Melgaço, ao lado da Casa de Bem Bem. Com isso foi necessário analisar o espaço, para que pudesse atender o programa de necessidades, investigar a história do casarão, realizar o levantamento cadastral e desenvolver um projeto arquitetônico que atenta essas necessidades citadas.

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado o método de abordagem qualitativa, que busca um entendimento profundo do tema observando e analisando informações encontradas, sendo a pesquisa de caráter exploratório, utilizando referências bibliográficas que abordem sobre surgimento de conservar o patrimônio, isto é, quando surgiu a necessidade de preservar, bem como a formação da cidade de Cuiabá e do centro histórico de Cuiabá, onde será implantado a proposta, além de leituras que abordem, intervenções no patrimônio histórico e educação patrimonial. Será realizado a análise documental das condicionantes legais em âmbito internacional, nacional, estadual e municipal, para que a proposta do projeto seja amparada legalmente.

TEMA

Abordagem do Tema: Desenvolvimento de projetos de transformação do espaço construído

Tema: ARQUITETURA DO PATRIMÔNIO

Sub-Tema: Centro de Referência e Capacitação para Intervenções no Centro Histórico de Cuiabá

Local: Cuiabá-MT

03



Figura 03: Vista do Centro Histórico de Cuiabá
Fonte: Próprio autor, 2022



04

PROBLEMÁTICA

Figura 04: Imóvel em ruína - Rua Campo Grande, bairro Centro Norte, Cuiabá, MT
Fonte: Próprio autor, 2023

O Centro Histórico de Cuiabá é reconhecido e tombado pelo Iphan como patrimônio nacional, no entanto, há tempos vem encarando a degradação física e socioeconômica, devido à, vários fatores, destacando-se a falta de planejamento urbano e deficiência política de preservação do patrimônio cultural. Conforme o Plano de Gestão para o Centro Histórico de Cuiabá-MT, a desvalorização do imóvel traz como consequência a dificuldade em promover a conservação e valorização cultural, abandono tanto pelo poder público quanto pelos cidadãos – atrelado a especulação imobiliária, ocupação por pessoas e atividades marginais, insalubridade, esvaziamento em horários nobres e criminalidade (MASCARO, 2021).

No Centro Histórico de Cuiabá há cerca de 1.000 edificações no perímetro de tombamento e no entorno, sendo 50 em risco de colapso e 100 sem uso, porém, a quantidade que necessita de manutenção e conservação é muito maior.

> Cerca de 70% dos domicílios e 84% dos estabelecimentos comerciais e de serviços entrevistados declararam necessitar de reformas e manutenções em seus imóveis. Dentre estes, vários apontaram a necessidade de assistência técnica, sobretudo para atender as exigências do Iphan. Além disso, mais da metade declararam que não realizam as reformas por falta de recursos financeiros ou por serem inquilinos e os proprietários não apresentarem interesse. (MASCARO, 2021, p.39)

Essa desinteresse se dá tanto pela desvalorização da área, em detrimento das consequências já citadas, quanto pela falta da mão de obra qualificada para realizar as intervenções apropriadas, não só em projetos, como também em obras, pois, há poucas empresas e construtoras interessadas e preparadas para atuar nessa área, o que dificulta a reabilitação dos imóveis do Centro Histórico (MASCARO, 2021). Como exemplo disso é a Casa de Bem Bem, que por negligência da construtora causou o desabamento do imóvel, visto que ao retirar a cobertura, em período de chuva, as paredes que era de adobe e taipa incharam e desmoronaram.

A conservação do patrimônio é de extrema importância mundial, e com a evolução dos anos ganhou-se mais importância ainda, no entanto, atualmente vem sendo banalizado e visto como algo antigo e sem valor algum, considerado como estorvo, e que deveria ser demolido para dar lugar a novas edificações mais funcionais e acessíveis à vida contemporânea. Contudo, para fazer intervenções nesses locais é necessário a aprovação no IPHAN, logo muitos acabam desistindo por ser algo inacessível, deixando o imóvel à mercê do tempo. Quais serão as consequências trazidas, futuramente, pela ausência de posicionamento mútuo (público e privado)?



05

06



Figura 05: Imóvel em ruína - Rua Batista das Neves, na praça Antônio Correia, bairro Cento Norte, Cuiabá, MT
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 06: Imóvel vazio - Rua Comandante Costa, bairro Cento Norte, Cuiabá, MT
Fonte: Próprio autor, 2023

JUSTIFICATIVA

O centro da cidade geralmente é um local dinâmico com bastante movimento, em função do fluxo de pessoas, veículos, comércios e /ou serviços, tornando-se um símbolo de referência. Entretanto, com a expansão das áreas urbanas há o surgimento de subcentros e o centro histórico começa a sumir, por consequência desse processo favorece a precipitação da deterioração e degradação dos centros urbanos (VARGAS e CASTILHO, 1997).

Por conseguinte, o Centro Histórico de Cuiabá vem enfrentando o esvaziamento e abandono, bem como a ocupação por comércios e serviços, o qual colaboram no esvaziamento em certos horários. Segundo o Plano de Gestão para o Centro Histórico de Cuiabá, o bairro Centro-Norte, entre os anos 2000 e 2010, teve a taxa de ocupação das edificações reduzida de 72,66% em 2000 para 63,40% em 2010, cujo fato não ocorreu nos bairros do entorno da área de influência do Centro Histórico. Ademais, nos anos de 2019 e 2020, identificaram mais de 300 edificações não utilizadas ou subutilizadas, o qual muitos desses possuíam mais de um pavimento (MASCARO, 2021).

Conforme Vargas e Castilho:

> Recuperar o centro das metrópoles nos dias atuais significa em outros aspectos, melhorar a imagem da cidade que, ao perpetuar a sua história, cria um espírito de comunidade e pertencimento. Significa também promover a reutilização de seus edifícios e a consequente valorização do patrimônio construído; otimizar o uso da infraestrutura estabelecida; dinamizar o comércio com o qual tem uma relação de origem; gerar novos empregos (VARGAS e CASTILHO, 1997, p. 5).

O centro histórico, tem como vantagem a centralidade, infraestrutura urbana e antiguidade, em virtude da cultura, turismo, artes e museus. Sendo assim, uma possibilidade de reverter essa situação, contribuindo para sustentar a economia local e regional. No entanto, só será possível se vinculado as atividades de restauro, reforma e manutenção das edificações, ao adensamento habitacional, acordado com a diversificação das atividades econômicas e sociais, dessa forma tornando o centro mais atraente para a população residente como também para o turismo (MASCARO, 2021).

No 5° artigo da Carta de Veneza é citado que "A conservação de monumentos é sempre favorecida por sua destinação e uma função útil à sociedade; tal destinação é, portanto, desejável [...]" (Carta de Veneza, 1964). Com isso, a relevância da tipologia escolhida, está relacionada a colaboração de reintegrar os edifícios à sociedade, auxiliando na preservação do cetro histórico, uma vez que o Centro de Referência e Capacitação para Intervenções no Centro Histórico de Cuiabá, seria uma inovação, justamente por não haver referência dessa tipologia na região, o qual há muitos imóveis no centro necessitando de intervenções. Consequentemente, além de gerar empregos, incluindo baixa escolaridade, contribuem na movimentação da economia, como já citado nos parágrafos acima. Por fim, a proposta colabora para que o Centro Histórico de Cuiabá continue com um grande acervo único, preservando-o, em razão de serem insubstituíveis.

07

OBJETIVOS



OBJETIVO GERAL

Desenvolver a proposta de projeto arquitetônico de um Centro de Referência e Capacitação de Patrimônio no Centro Histórico de Cuiabá.

Figura 07: Vista do Centro Histórico de Cuiabá
Fonte: Próprio autor, 2023

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Revisar a literatura acerca do centro histórico;
- ·Explorar os conceitos aplicados sobre Centros de Capacitações;
- ·Caracterizar a área de intervenção através da elaboração de registros fotográficos;
- ·Desenvolver uma proposta de Reabilitação e Restauração para elaboração de um Centro de Referência e Capacitação.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho o método de pesquisa utilizado será a abordagem qualitativa, o qual segundo Malhotra (2019) seria uma "Metodologia de pesquisa exploratória, não estruturada, baseada em pequenas amostras visando proporcionar ideias e entendimento do ambiente do problema" (MALHOTRA, 2019, p. 34).

Mediante a leitura e pesquisa foi realizada o referencial bibliográfico, o qual buscaram-se artigos, livros, teses e dissertações que abordam sobre assuntos relacionado a internações no patrimônio histórico, bem como o impacto decorrente dessa atividade proposta.

Em seguida, as condicionantes legais serão feitas por meio de uma análise documental das normas e legislações, considerando também as cartas patrimoniais e as teorias do restauro, além de utilizar a metodologia estabelecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com base no Manual de Elaboração de Projetos para intervenções em bens culturais móveis e integrado, de 2018. Entende-se, pela maioria dos teóricos restauradores, que a melhor forma de preservar um patrimônio seria dar um uso, assim inseri-lo novamente no cenário urbano, por meio de intervenções.

Com a intenção de compreender o tema escolhido, será necessário analisar 3 (três) referências de projetos, sendo os parâmetros utilizados com base no método exploratório e descritivo, de acordo com Bogdan e Biklen (1982), no livro A Pesquisa Qualitativa em Educação apresenta cinco características básicas da pesquisa qualitativa.



> 1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; 2. os dados coletados são predominantemente descritivos; 3. a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; 4. o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e 5. a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (apud LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 11).

Após todo o estudo, a condicionante de projeto estabelecerá a etapa de diagnóstico e levantamento, o qual pretende contextualizar a história do imóvel de estudo, como também, o levantamento cadastral, que engloba o levantamento fotográfico, arquitetônico e a elaboração do mapa de danos, além disso, será realizado o diagnóstico, estágio o qual será analisado as patologias encontradas, para que posteriormente seja proposto o projeto arquitetônico de restauro e requalificação na parte antiga, bem como um novo anexo para atender ao programa de necessidades.

Figura 08: Imóvel abandonado - Rua 7 de Setembro, bairro Cento Norte, Cuiabá, MT
Fonte: Próprio autor, 2023

2

REFERENCIAL TEÓRICO

2.0. Contextualização Histórica

2.1. Educação Patrimonial

2.2. História da Cidade de Cuiabá

2.3. Centro Histórico

2.4. Funções e Usos

2.5. Benefícios Sociais

2.6. Benefícios Ambientais



Figura 09: Palácio da Instrução, Cuiabá, MT
Fonte: Próprio autor, 2023

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O conceito de patrimônio vem se transformando ao longo do tempo. A princípio, conforme Raphael Bluteau, autor do primeiro dicionário da língua portuguesa, do século 18, o termo patrimônio designava "Em rigor de direyto saõ os bens deyxados dos pays, & os que successivamente se herdão na mesma familia. Toma-se tambem esta palavra por bens de qualquer natureza, & por cousas, que se tem justamente adquirido." Em outras palvras, o significado se traduzia em herança de uma propriedade deixada pelo pai para o filho, hoje, entende-se como a transferência de bens culturais, identidade e história de alguém ou de um povo e apesar de ocorrer em vários lugares ao mesmo tempo, da Europa, foi na Revolução Francesa que ganhou força (BRITO, 2017).

A expressão patrimônio surgiu na França, no século XIX, no contexto da Revolução Francesa, o qual ocorreu a destruição de grande parte da história da arquitetura medieval, muito ocasionado pelo vandalismo por parte de alguns revolucionários, devido à contestação do poder da monarquia. Com isso, apenas em 1838 o arqueólogo Prosper Mérimée, criou a Comissão dos Monumentos Históricos, visando classificar as intervenções de maior e menor risco e gerir demandas (BRITO, 2017). Posteriormente a Segunda Guerra Mundial, a política internacional de preservação propôs a defesa do patrimônio, com a necessidade de recuperar as construções afetadas no período da guerra (MEDEIROS e SURYA, 2009).

No Congresso Internacional de Arquitetura Moderna foi elaborado a Carta de Atenas, o marco inicial para estabelecer doutrinas e princípios gerais para manutenção e reconstrução das edificações deterioradas (MEDEIROS e SURYA, 2009). No Brasil, durante o século XIX, os monumentos coloniais começaram a ser substituídas por construções modernas, devido ao anseio de tornar o Brasil mais europeu, outro fator que contribuiu para a destruição de obras que marcaram o período da história no país foi o crescimento urbano (BRITO, 2017).

Apenas em 1910, com a influência do movimento modernista, a preocupação de conservação do patrimônio histórico chega ao Brasil, em forma de manifestações em prol da proteção de bens culturais. Em 1936, o escritor modernista Mario de Andrade redigiu o anteprojeto que propunha a criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), órgão semelhante à Comissão dos monumentos Históricos, contudo, em 1937, Rodrigo Melo Franco de Andrade modifica esse projeto (BRITO, 2017).

Ainda assim, nesse mesmo ano o projeto se torna o Decreto Lei n° 25, o qual regulamentou criação do SPHAN, o atua IPHAN, que atua com a intenção de protege o patrimônio por meio dos instrumentos legais (BRITO, 2017). À vista disso, é notório a evolução das medidas para proteção e conservação do patrimônio histórico, pois trata-se de um grande acervo do passado deixado para futuras gerações, justamente por estarem ligados a fatos memoráveis que fizeram parte da cultura do lugar ou da sociedade e o modo de vida (MEDEIROS e SURYA, 2009).



10

EDUCAÇÃO PATRIMÔNIAL

Ao falar sobre patrimônio histórico é importante lembrar de educação patrimonial, visto que ambos estão associados diretamente com formas de preservar os marcos e manifestações culturais. Instigar o interesse pelo assunto, principalmente na população que vive e utiliza dos serviços e comércios do centro histórico, deveria ser algo pertencente ao planejamento das cidades. Uma vez que ensinando a comunidade, a mesma irá contribuir para a preservação do local, que guarda tantas histórias, desse modo, segundo Horta (1999), ressalta que:

> A Educação Patrimonial é um instrumento de "alfabetização cultural" que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (HORTA et al., 1999, p.6).

Conforme a Coordenação de Educação Patrimonial (CEDUC) do IPHAN, a educação patrimonial:

> Constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural (IPHAN, 2014, p.21).

Posto isso, se faz necessário a implementação desse assunto nas instituições de ensino, para haver a valorização da cultura, reconhecimento e pertencimento por parte da comunidade, assim, mudando o pensamento da sociedade em relação ao patrimônio histórico, o qual por desconhecimento do tema para a história do coletivo, desvaloriza e descarta as medidas de preservação colocadas pelo poder público. No centro histórico de Cuiabá, é possível visualiza essa situação, tanto por falha na gestão quanto por parte dos proprietários que seria a maioria dos casos, visto que, ao abandonar o imóvel, o mesmo fica vulnerável a vandalismo e degradação, um local tão valioso para a história na cidade que abriga muitos casarões de vários estilos, sendo a maioria colonial, encontram-se cada vez mais descaracterizado.

Figura 10: Imóvel subutilizado entre a Rua 7 de Setembro com a Rua Voluntários da Pátria, bairro Cento Norte, Cuiabá, MT
Fonte: Próprio autor, 2023

HISTÓRIA DA CIDADE DE CUIABÁ

A cidade de Cuiabá é a capital do Mato Grosso, um dos estados que integra a região Centro oeste do Brasil, o qual encontra-se a presença de 3 ecossistemas: o Cerrado, Pantanal e Amazônia legal. Localizada no sul do estado, Cuiabá possui uma área territorial de 5.077,181km² (IBGE, 2022) e está situado no Centro Geodésico da América do Sul. Há registros que datam a chegada dos bandeirantes paulistas na região, entre os anos de 1673 e 1682, em específico o bandeirante Manoel de Campos Bicudo, o qual findou o primeiro povoado entre o rio Coxipó e rio Cuiabá, batizando-o de São Gonçalo (SIQUEIRA, 2023). Somente no ano de 1718, Pascoal Moreira Cabral regressa no local, até então abandonado, e após perder uma luta para os índios, encontra ouro e deixa de capturar os nativos e começa um garimpo.

No dia 08 de abril de 1719, com a descoberta de ouro, Pascoal funda oficialmente Cuiabá, ou melhor, o Arraial da Forquilha (figura 11), nas margens do rio Coxipó, sendo esse o modo encontrado para garantir os direitos pela descoberta à Capitania de São Paulo, após isso, a notícia se espalhou, e a imigração para a região se tornou grande. No ano de 1722, às margens do córrego da prainha, foi descoberto ouro pelos índios escravos de Miguel Sutil (CONTE e FREIRE, 2005), a quantidade descoberta foi maior do que a encontrada na Forquilha, e logo houve um grande afluxo de pessoas para a região. Algum tempo depois, o governador da Capitania de São Paulo, Rodrigo Cézar de Menezes chega à região como representante do Reino de Portugal em 1726, logo, no primeiro dia de janeiro de 1727 a cidade foi reconhecida como vila e recebe o nome de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá (SIQUEIRA, 2023).



Contudo, novamente a vila foi abandonada pela população, visto que o ouro se mostrou pouco. Em 1748, com os propósitos de expandir e resistir ao Império Colonial Espanhol é criada a capitania do Mato Grosso, há consequentemente o desmembramento de São Paulo. No entanto, um século após a fundação, Cuiabá foi elevada à condição de cidade no dia 17 de setembro de 1818 e no dia 28 de agosto de 1835 se tornou a capital da província de Mato Grosso, função essa que era desempenhada até então pela Vila Bela da Santíssima Trindade (CONTE e FREIRE, 2005).

11



Figura 11: Plano de Cuyabá
Fonte: Original do Arquivo Histórico do Itamaraty, Rio de Janeiro (1770-1775).

CENTRO HISTÓRICO

Segundo Conte e Freire (2005) a cidade teve um crescimento lento, porém gradual, expandindo em direção ao Porto juntou-se com o centro. A partir do século XX, começa as primeiras transformações, com a abertura da Avenida Getúlio Vargas e as obras oficiais como a Casa dos Governadores, Hotel Central, Secretaria Geral, Palácio da Justiça, Liceu Cuiabano e Cine Teatro (CONTE e FREIRE, 2005). No final dos anos 50, Cuiabá, que até então possui a arquitetura tradicional conservada, passa por uma descaracterização do Centro Histórico, ocorrendo a demolição do Palácio Alencastro, a Delegacia Fiscal e o casario vizinho, para dar lugar a atual sede da prefeitura de Cuiabá, com estilo arquitetônico modernista (CONTE e FREIRE, 2005). Ademais, a Praça Alencastro, que um dia foi o Jardim Público ou Largo do Palácio em 1882, passou por uma renovação urbana e a única herança da época são as palmeiras (figura 12).

Como outras cidades históricas do Brasil, a arquitetura de Cuiabá é predominantemente colonial, mas com o tempo passou por alterações a outros estilos, como o neoclássico e eclético. No final da década de 60 houve a demolição da Catedral, por motivos estruturais, sendo o caso irreversíveis (figura 13). Conte e Freire (2005) menciona que após esses ocorridos, citados acima, veio uma onda de demolição e descaracterização que se estendeu a toda área central até meados dos anos 80, acarretando traumas na sociedade cuiabana, contudo, a população local irá promover a consciência preservacionista em virtude dos monumentos históricos.

12



13



Figura 12: Palácio Alencastro, Cuiabá/.
Fonte: Biblioteca do IBGE.
Figura 13: Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.
Fonte: Banco de imagens do IPHAN/RJ.

Com isso, apenas em 1987 é realizado o tombamento do Centro Histórico de Cuiabá a nível federal e em 1992 ocorre a homologação do tombamento, a área tombada possui 13,1ha e aproximadamente 1000 edifícios, no perímetro de tombamento e no entorno.

> O tombamento justifica-se porque a área mantém íntegro o traçado urbano colonial e sobre ele guarda as marcas do processo cultural de Cuiabá: os casarões do século XVIII (ainda que alguns modificados), as edificações ecléticas do século XIX e mesmo exemplares da arquitetura dos anos 50 e 60 do século XX tão comum nas cidades brasileiras. Esse acervo construído "conta" a história da formação do centro – sendo, portanto, expressão cultural da cidade – e das atividades ali desenvolvidas (CONTE e FREIRE, 2005, p.41).

Conforme a Lei Complementar, n° 389 de 03 de novembro de 2015, sobre o Uso, Ocupação e Urbanização do solo, estabelecida no Art. 29 a região histórica da cidade é subdivide em "I – Zona de Interesse Histórico 1 – ZIH 1: constituída pelo conjunto arquitetônico urbanístico e paisagístico e sua área de entorno tombados pela União; II – Zona de Interesse Histórico 2 – ZIH 2: constituída pelo núcleo histórico do bairro do Porto" (CUIABÁ, 2015, p.14).

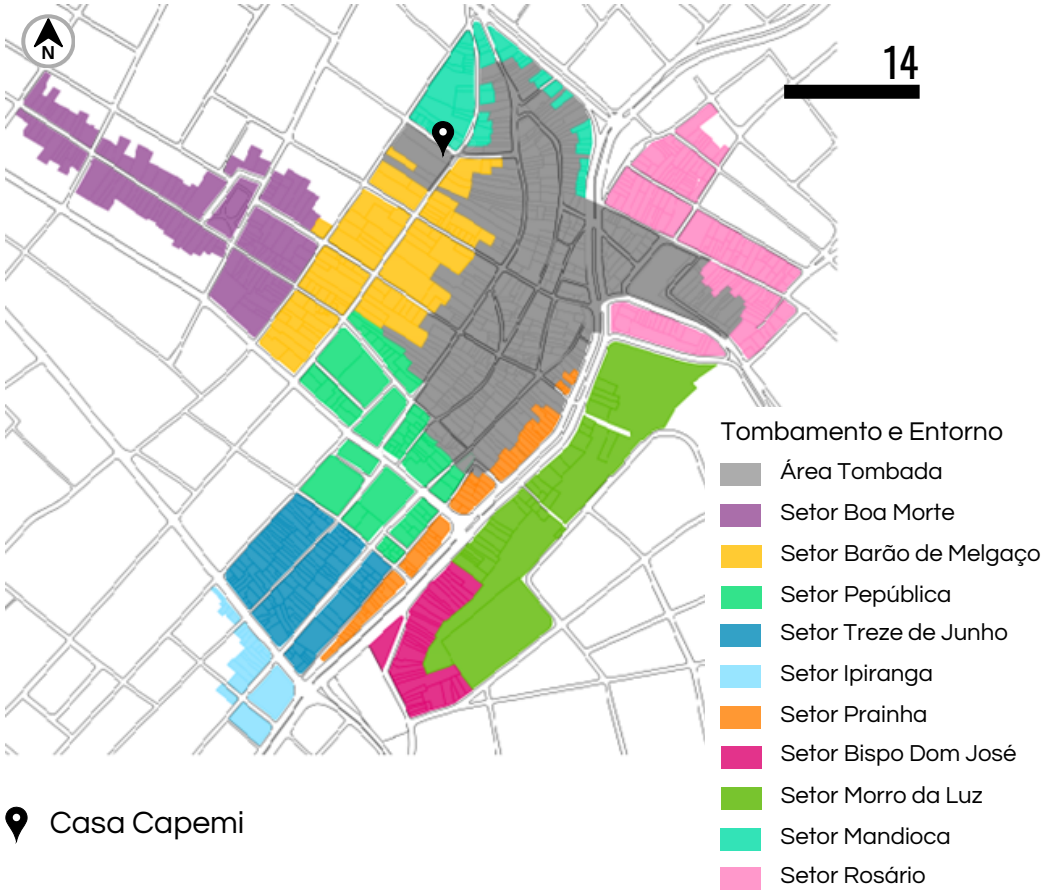


Figura 14: Poligonal de tombamento do Centro Histórico de Cuiabá.
Fonte: Maria Bárbara Thame Guimarães, 2019

FUNÇÕES E USOS

A intervenção no patrimônio histórico possibilita a reintegração do imóvel de volta a sociedade, uma vez que "A obra arquitetônica, por ser uma arte eminentemente utilitária, necessita ser continuamente usada para sobreviver" (LYRA, 2006, p. 53 apud FERNANDES, 2021, p. 3), isto é, o imóvel precisa de um uso, para conservar as funções históricas, mesmo que não permaneça com a tipologia original. O propósito da intervenção é trazer a valorização para a região, melhorar a infraestrutura, consequentemente, manter a identidade da obra, dinamizar o comércio trazendo o sentimento de pertencimento por parte dos moradores, levando em consideração histórica do local, a estrutura e funcionalidade, e o contexto onde está inserida, conforme menciona Freire (2015, p. 14):

> Uma intervenção urbana consiste em atuar em áreas já consolidadas da Cidade de maneira a reestruturar e requalificar esses espaços que muitas vezes se encontram desvalorizados, degradados e desintegrados do restante. Esse processo é possível através de projetos e planos urbanísticos que objetivam o desenvolvimento local considerando diversos aspectos condicionantes, sejam culturais, ambientais, históricos ou sociais, afinal, antes de se intervir é preciso compreender a dinâmica do urbano e suas inter-relações que pedem uma nova abordagem e um novo pensamento sobre seus processos. (FREIRE, 2015, p. 14, apud ZACAROM, 2022, p. 41).

As terminologias "re", tem início na década de 50, posteriormente a Segunda Guerra Mundial (PASQUOTTO, 2010), aplicadas até hoje, são termos que designam o tipo de intervenção em imóveis degradados e descaracterizado, sendo estes a renovação, requalificação, reabilitação, revitalização e restauração. Contudo, para se obter bons resultados é importante analisar o local, atentando as necessidades das pessoas locais. A fim de esclarecimento, será apresentado brevemente o conceito dos termos citados. Começando por uma das intervenções mais aplicadas, a restauração é muito comum, pois visa resgatar o imóvel referente a construção original ou em relação a algo significativo na história.

A renovação tem o sentido de substituir ou reconstruir um edifício, possibilitando alterar o uso inicial. Essa ação se popularizou em 1950 a 1970, período em que se optava pelo novo, "Demolir e construir para renovar viriam a ser o proposito daquela geração" (VARGAS e CASTILHO, 1997, p.7). Contudo, as cidades europeias conseguiram amenizar a deterioração e impedir as demolições em massa, além das causadas pela guerra. Os mesmos possuíam uma visão diferente sobre intervenção, apenas para resolver problemas de congestionamento e reconstrução pós-guerra (VARGAS e CASTILHO, 1997).

Em contrapartida, a reabilitação busca recompor as atividades tornando-o funcional e mantendo as características locais, segundo Salgueiro (1992, p. 390):

> Reabilitação é um processo integrado sobre uma área que se pretende manter ou salvaguardar. No geral envolve o restauro ou conservação dos imóveis, a que alguns chamam de reabilitação física, e a revitalização funcional, ou seja, a dinamização do tecido econômico e social, uma vez que manter um bairro implica conservar as suas características funcionais, aumentar a sua capacidade de atração, quer para habitantes, quer para o exercício de atividades econômicas e sociais compatíveis com a residência (apud ZACAROM, 2022, p. 44).

A revitalização tem como objetivo recuperar os edifícios ou espaços construções em áreas degradadas, visando a qualidade do ambiente para quem usufrui. Em uma escala maior:

> "A revitalização dos centros urbanos contribui, de algum modo, para o crescimento económico das cidades, promove indiretamente o comércio local, o encontro entre as pessoas, a inter-relação social e, inconscientemente, promove a requalificação dos espaços públicos, através do movimento gerado pela massa humana que habita os centros urbanos." (OLIVEIRA e BRAGANÇA, 2012, p. 58).

A requalificação, diferente da reabilitação, dá-se uma nova função para o imóvel, adaptando o espaço para novas atividades, considerando a estrutura física da edificação. No âmbito urbano "A requalificação urbana é sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infra-estruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e económica" (OLIVEIRA e BRAGANÇA, 2012, p. 58).



15

Figura 15: Fachada da antiga Gráfica Pepe - Rua 7 de Setembro, bairro Cento Norte, Cuiabá, MT
Fonte: Próprio autor, 2023



16

Segundo Bonduki (2012, p. 12):

> Estas intervenções desempenham um papel estratégico para os núcleos históricos, tanto no que se refere à melhoria da qualidade de vida urbana de seus moradores e usuários, como em relação à criação de novas condições econômicas capazes de gerar um desenvolvimento local. Ambas as características são importantes para a sustentabilidade da preservação do patrimônio histórico. Cumprem ainda um papel essencial na mudança da imagem da cidade, fazendo com que a população passe a enxergar a relação entre as políticas de preservação e a sua vida cotidiana e não apenas como a restauração de edifícios históricos. É uma forma muito eficaz de ampliar a consciência cidadã sobre a necessidade de preservação e de criar um ambiente local favorável à proteção do patrimônio (BONDUKI, 2012, p. 12).

Isto é, os benefícios trazidos pelas intervenções contribuem para o conhecimento da população sobre patrimônio histórico.



17

Figura 16: Imóvel com a fachada degradada - Rua Engenheiro Ricardo Franco, bairro Cento Norte, Cuiabá
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 17: Imóvel com a fachada degradada - Rua 7 de Setembro, bairro Cento Norte, Cuiabá
Fonte: Próprio autor, 2023



BENEFÍCIOS SOCIAIS

A população muitas vezes não valoriza o patrimônio histórico da cidade, o qual carrega a identidade de um povo, trazendo o sentido de pertencimento do lugar ou de uma história. Preservar esse patrimônio é conservar essa história e prolongá-la para futuras gerações, conforme Jokilehto (2022, p.03) que destaca a relevância de manter o monumento:

> [...] os monumentos históricos de gerações passadas permanecem no presente como testemunhas vivas das suas tradições antigas. As pessoas estão tornando-se mais conscientes sobre os valores humanos e têm os monumentos antigos como um patrimônio de todos. A responsabilidade de salvaguardá-los para as próximas gerações é reconhecida como sendo de todos. É nosso dever cuidar deles com a inteira riqueza de sua autenticidade.

Apesar do descaso, as construções históricas possuem grande relevância não somente histórica e de identidade como também, arquitetônica. Buscar a recuperação do centro histórico, melhora a aparência da cidade, traz a consciência do valor dessas obras e gera o sentido de pertencimento, bem como possibilitar a reutilização dos edifícios, resultando na valorização do patrimônio construído como mencionado por Vargas e Castilho (1997).

À vista disso, conforme Sandra Pesavento:

> [...] uma cidade inventa seu passado, construindo um mito das origens, descobre pais ancestrais, elege seus heróis fundadores, identifica um patrimônio, cataloga monumentos, transforma espaços em lugares com significados. Mais do que isso, tal processo imaginário de invenção da cidade é capaz de construir utopias, regressivas ou progressivas, através das quais a urbs sonha a si mesma (PESAVENTO, 2002, p.2).

Os benefícios sociais são de reconhecimento histórico e cultural, melhoria do espaço social da cidade e segurança para o público. Ademais, ao trazer um laboratório de capacitação, haverá não somente a recuperação do patrimônio onde será implantado a tipologia, como também a recuperação de outros casarões. Consequentemente, fomentará o turismo na região, possibilitando reverter a situação degradada que se encontra o centro histórico, bem como melhorar a qualidade de vida dos moradores do local, promover o comércio e serviços na região, gerar empregos e adicionar valor cultural ao local.

Figura 18: Fachada Conservada - Rua 7 de Setembro, bairro Cento Norte, Cuiabá
Fonte: Próprio autor, 2023



19

Figura 19: Imóvel vazio com a fachada em degradação - Rua Engenheiro Ricardo Franco, bairro Centro Norte, Cuiabá
Fonte: Próprio autor, 2023

BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

Ao propor intervenções no patrimônio histórico, evita-se geração de resíduos provocados por uma nova construção civil, que utiliza materiais não sustentáveis. Como apresenta Librelotto (2022), as construções antigas, por serem feitas com terra crua, possui uma maior durabilidade, testemunha disso é a quantidade de patrimônios deixados para humanidade. A proposta do laboratório de capacitação, além da intervenção no imóvel escolhido para a implantação dessa tipologia, também beneficiará outros casarões que necessitarem de intervenções ou manutenções, uma vez que as técnicas e sistemas construtivos utilizados é uma das especializações desse laboratório. Ademais, será trabalhando com materiais naturais, compatíveis com as construções existentes encontrados na região, dessa forma, colaborando no impacto ambiental.

O centro histórico de Cuiabá é formado de construções de tipologia vernacular, o qual por serem utilizados matérias naturais, sem acúmulo de energia aplicada no processo de produção se tornam mais resilientes (BRANDÃO, CALLEJAS e DURANTE, 2019).

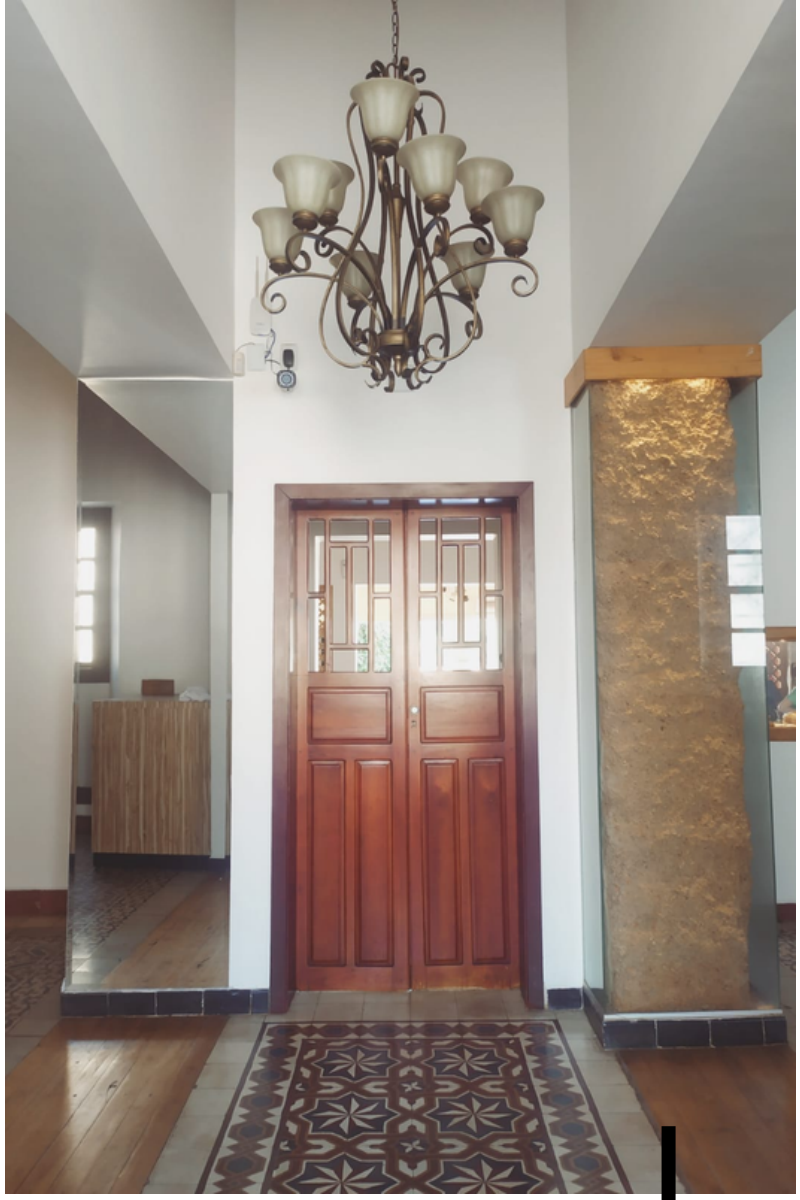
> Constata-se, portanto, que os casarões coloniais do Centro Histórico de Cuiabá já apresentavam técnicas de construção adequadas para Cuiabá e utilizam-se de materiais locais, adequados ao clima da região e de baixo impacto ambiental, sendo que estes estão propícios a retornarem ao seu estado natural com o mínimo de interferência e impacto no meio ambiente (BRANDÃO, CALLEJAS e DURANTE, 2019, p. 111).

O adobe e a taipa são os sistemas construtivos mais encontrados no centro histórico. Ambos utilizam matérias considerados renováveis e sustentável, além de não haver necessidade da queima no processo de transformá-lo em

material para construção, logo não consomem tanta energia. Os autores De Jesus Murta, Varum, Da Silva Pinto (2010) mencionam que atualmente nas construções utilizam para sistemas estruturais, pórtico de betão armado ou de aço, paredes de vedação e divisória em tijolo cerâmico, e mesmo que empreguem matéria-prima na produção desses materiais, o processo de fabrico requer grande quantidade de energia. Os autores ainda acrescentam dizendo que os materiais construtivos tradicionais como a madeira, pedra e terra tem o privilégio de serem encontrados na natureza e se for do local necessita de pouca energia para serem transformados em materiais da construção, reduzindo a emissão de carbono incorporado (DE JESUS MURTA, VARUM, DA SILVA PINTO, 2010).

Segundo Iunes (2022) a taipa, é feita com o solo (terra arenosa), agregados e água até atingir a umidade ideal para ser compactada. O autor explica que a destinação final para a parede de taipa vai mudar conforme a mistura feita, no caso, se não houver nenhum tipo de estabilizante não será considerado resíduo, uma vez que esse sistema e reversível e a matéria pode retornar ao solo após o processo chamado britagem, o qual torna o solo solto pronto para ser reutilizado ou voltar para a jazida. No entanto, quando a taipa possuir estabilizante com cimenta, o processo se torna irreversível, contudo, é possível fazer a reciclagem desse resíduo de construção e demolição (RCD) para ser reaproveitado na construção civil, uma vez que o CONAMA (Resolução no 307, 2002) classifica o RDC da taipa de pilão sendo resíduo classe “A”, havendo potencial de se tornar agregados reciclados para construção, sendo capaz de reintroduzir no ciclo de vida da edificação (IUNES, 2022).

Por fim, o benefício ambiental proposto por esse projeto é possibilitar que a construção civil e o meio ambiente caminhem juntos, ainda mais por estarem ligados aos interesses humanos, assim melhorando o ambiente para se morar.



20

Figura 20: Parede interna de taipa, Cuyavera
Fonte: Próprio autor, 2023

3

CONDICIONANTES LEGAIS

3.0. Âmbito Internacional

3.1. Âmbito Nacional

3.2. Âmbito Estadual

3.3. Âmbito Local



Figura 21: Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito
Fonte: Próprio autor, 2023

ÂMBITO INTERNACIONAL

Devido à degradação e desaparecimento de alguns bens culturais e naturais, houve a necessidade de criar ações protetivas que pudessem intervir de forma eficiente. Com o propósito de preservar e proteger o patrimônio, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) – agência especializada das Nações Unidas (ONU), na Conferência geral da décima sétima sessão, aprovou em Paris nos dias 17 de outubro a 21 de novembro de 1972, a Convenção para Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (UNESCO, 1972).

Conforme citado no artigo 4°, da Convenção de 1972, "Cada Estado-parte da presente Convenção reconhece que lhe compete identificar, proteger, conservar, valorizar e transmitir às gerações futuras o patrimônio cultural e natural situado em seu território. [...]", bem como no Artigo 8. 1. "Fica instituído, junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, o Comitê Intergovernamental de Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural de Valor Universal Excepcional denominado "Comitê do Patrimônio Mundial"'. Desse modo, em conformidade com o Artigo 1° do decreto n. 6.177, de 01 de agosto de 2007 "A Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005, apensa por cópia ao presente Decreto, será executada e cumprida tão inteiramente como nela se contém." (BRASIL, 2007).

A ONU adotou em setembro de 2015 a agenda 2030, o qual estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo 169 metas, em sua maioria abrangendo as dimensões ambiental, econômica e social do desenvolvimento sustentável (ODS BRASIL, 2021). Desse modo, o presente trabalho buscará atender os respectivos objetivos 8 e 11 da ODS.

Conforme a ODS 8 (ODS BRASIL, 2021):

> Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos
>
> 8.2 - Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra
>
> 8.3 - Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros
>
> 8.9 - Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais

Ademais a ODS 11 (ODS BRASIL, 2021):

> Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
> 11.4 fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo;
> 11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros;
> 11.c apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais.

Por fim, para embasamento técnico será utilizado as Cartas Patrimoniais, que são documentos elaborados por especialistas da área e aplicados por instituições que visam a proteção do patrimônio, pois, nesse documento consta uma série de conceitos e diretrizes que promovam a conservação do bem, sendo histórico ou artístico. Segundo Kuhl (2010), as cartas são concisas de caráter indicativo, sendo o máximo prescritivo, desse modo, não há a intenção de absoluto rigor, isto é, para aplicá-las em outros locais é preciso analisar cada contexto para que assim possam fazer parte da elaboração das normas e legislações.



22

Figura 22: Fachadas degradadas - Rua Pedro Celestino, bairro Centro Norte, Cuiabá
Fonte: Próprio autor, 2023

Dentre as 46 cartas existentes, o trabalho terá como foco a Carta de Veneza, a qual foi elaborada em 1964 na cidade de Veneza pelo ICOMOS (Conselho Internacional de Conselhos e Sítio) no II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, com a finalidade de preservar tanto a obra quanto o testemunho histórico, ademais, irá defender que o monumento necessita de manutenção constante, ainda mais se houver uma utilização funcional para a sociedade, desde que não altere a disposição ou decoração dos edifícios (CARTA DE VENEZA, 1964).



23

ÂMBITO NACIONAL

Figura 23: Antiga Casa Orlando, imóvel sem utilização
Fonte: Próprio autor, 2023

Conforme o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, é definido o conceito de patrimônio cultura:

> Art.216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referencia á identidade, á ação, á memoria dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I. as formas de expressão; II. os modos de criar, fazer e viver; III. As criações cientificas, artísticas e tecnológicas; IV. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológicos (CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL, 1988).

Ademais, nesse mesmo artigo, no parágrafo 1°, estabelece que "O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação" (CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL, 1988). Desse modo, é notória a ampla lista dos bens patrimoniais, em razão do vasto cervo brasileiro a ser preservado, sendo dever tanto do poder público quanto comunidade proteger o patrimônio cultural, através dos instrumentos citados.

O tombamento, é um dos instrumentos aplicados para conservação desses bens, estabelecido por meio do Decreto N°. 25, de 30 de novembro de 1937, é atribuído ao Poder Executivo. A nível federal é administrada pelo IPHAN, uma autarquia Federal vinculada ao Ministério do Turismo e de acordo o Artigo 2° do Decreto n° 11.178, de 18 de Agosto de 2022, o IPHAN tem como função:

I - preservar o patrimônio cultural do País, nos termos do disposto no art. 216 da Constituição;
II - coordenar a implementação e a avaliação da Política Nacional de Patrimônio Cultural;
III - promover a identificação, o reconhecimento, o cadastramento, o tombamento e o registro do patrimônio cultural do País;
IV - promover a salvaguarda e a conservação do patrimônio cultural acautelado pela União;
V - promover a difusão do patrimônio cultural do País, com vistas à preservação, à salvaguarda e à apropriação social;
VI - promover a educação, a pesquisa e a formação de pessoal qualificado para a gestão, a preservação e a salvaguarda do patrimônio cultural;
VII - elaborar as diretrizes, as normas e os procedimentos para a preservação do patrimônio cultural acautelado pela União, de forma a buscar o compartilhamento de responsabilidades entre os entes federativos e a comunidade;
VIII - fiscalizar e monitorar o patrimônio cultural acautelado pela União e exercer o poder de polícia administrativa nos casos previstos em lei;
IX - manifestar-se, quando provocado, no âmbito do processo de licenciamento ambiental federal, estadual, distrital e municipal quanto à avaliação de impacto e à proteção dos bens culturais acautelados em âmbito federal e à adequação das propostas de medidas de controle, mitigação e compensação; e
X - fortalecer a cooperação nacional e internacional no âmbito do patrimônio cultural.

Desse modo, o IPHAN possui atribuição legal para fazer a fiscalizando do patrimônio e caso identifique irregularidades, deverá aplicar penas previstas nas leis como advertências, multas, notificações, entre outras. Cumprindo esses objetivos irá assegurar a duração e preservação do bem para usufrutos de gerações atuais e futuras.



24

Figura 24: Fachada do antigo IPHAN - Rua de Setembro, bairro Centro Norte, Cuiabá
Fonte: Próprio autor, 2023



Figura 25: Fachada posterior da Casa de Bem Bem - Rua Barão de Melgaço, bairro Centro Norte, Cuiabá
Fonte: Próprio autor, 2023

Apesar do centro histórico ser tombado na esfera Federal, há alguns bens específicos protegidos individualmente pelo Estado, desse modo, visto a necessidade de proteger os bens estaduais, foi criado em 1975 - a Fundação Cultural de Mato Grosso, cuja função, atualmente, é exercida pela Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL). Posteriormente, em 1995 foi criada a Secretaria de Estado de Cultura (SEC), sendo uma das competências a preservação do patrimônio histórico e arquitetônico (SECEL, 2021).

Conforme a Lei n° 11.323, de 23 de março de 2021, dispõe sobre a proteção do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Estado de Mato Grosso e dá outras providências, estabelecido no artigo 1°:

> Art. 1° Constituem o patrimônio histórico, artístico, arqueológico, etnográfico, bibliográfico, natural, paisagístico e cultural do Estado de Mato Grosso os bens móveis, imóveis, particulares ou públicos, materiais e imateriais existentes em seu território, os quais, pelo seu excepcional valor histórico, estético ou cultural, requeiram a intervenção do Poder Público para o seu tombamento, registro, conservação e preservação (LEI N° 11.323, DE 23 DE MARÇO DE 2021, 2021). ou (MATO GROSSO, 2021).

Estabelecido na Constituição do Estado do Mato Grosso, atualizada até a Emenda Constitucional n° 71/2014: "Art. 252 O Poder Público, com a colaboração de comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural mato-grossense por meio de inventário, registro, vigilância, planejamento urbano, tombamento, desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação em articulação com a União e os Municípios", ou seja, compete ao poder público e a comunidade proteger o patrimônio, por meio dos instrumentos, entrando em concordância com a Constituição Federal.

Na cidade de Cuiabá, o Conjunto arquitetônico do antigo distrito d. Pedro II – Porto é tombada na esfera estadual, conduto não faz parte da área de estudo, visto que o imóvel, onde será feita a intervenção, está localizado no centro histórico, mais precisamente na zona de Interesse histórico 1. Apesar disso, há algumas construções isoladas tombadas a nível estadual no centro histórico, como a Casa de Bem Bem, que , será utilizada como referencial arquitetônico, em virtude de ser reconhecida como o imóvel mais representativo quanto a arquitetura em relação à quadra onde está implantada, reconhecida como perfeito exemplar de um projeto de intervenção.

ÂMBITO LOCAL

Em Cuiabá, houve um crescimento populacional desenfreado, nas décadas de 60 e 70, onde propagaram-se os discursos de modernização, acarretando degradação e descaracterização do centro histórico de cidade. A partir disso, sucedeu várias medidas corretivas, como o tombamento em nível provisório federal de uma área do centro, no dia 1° de outubro de 1987, posteriormente, em 1988 o Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural aprovou por unanimidade o tombamento do centro histórico de Cuiabá definitivamente como patrimônio remanescente dos séculos XVIII, XIX e XX (CONTE e FREIRE, 2005).

Apenas em 1993, data recente, o IPHAN realizou o tombamento do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Cuiabá, inscrito nos livros do Tombo Histórico, de Belas Artes e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico (IPHAN, 2015), cuja:

> A área tombada data do final do período colonial e atualmente é uma parte do centro de Cuiabá (cerca de 10% do centro urbano). Os edifícios do núcleo tombado representam a origem e ocupação da cidade desde o século XVII até meados do século XX. Nessa área estão as ruas mais antigas de Cuiabá e equipamentos que documentam momentos marcantes da história da cidade, tanto no que se refere aos materiais e técnicas de construção quanto aos estilos. As antigas ruas de Baixo, do Meio e de Cima (atualmente, as ruas Galdino Pimentel, Ricardo Franco e Pedro Celestino) e suas travessas ainda mantêm bem preservadas as características arquitetônicas das casas e sobrados (IPHAN, 2015).

Posto isso, cabe ao IPHAN proteger e promover os bens culturais do país, devido à importância exercida pelo mesmo nos processos e períodos da história da cidade para o contexto do país. Atualmente, como mostra na figura 7, a área tombada possui 13,1 hectares, composto por 400 imóveis, contudo, com o entorno são mais 600, totalizando 1000 imóveis em uma área de 62,7 hectares, incluindo aproximadamente 10 hectares do Parque Morro da Luz (CONTE e FREIRE, 2005).

A lei Lei Municipal Lei n° 3266 de 11 de janeiro de 1994, regulamenta o art. 5° inciso III da lei orgânica do município, o qual estabelece no artigo 16 “as coisas tombadas não poderão, em caso nenhum, serem destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Conselho Municipal de Cultura, serem reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de 50%(cinquenta por cento) do dano causado” (CUIABÁ, 1994). Portanto, projeto de intervenção, terá amparo legal, visto que a proposta é para conservação e manutenção do imóvel onde será implantado a tipologia, bem como para as outras edificações do centro histórico.

Por fim Conforme a Lei Complementar, n° 389 de 03 de novembro de 2015, sobre o Uso, Ocupação e Urbanização do solo, estabelecida no Art. 29 a região histórica da cidade é subdivide em “I – Zona de Interesse Histórico 1 – ZIH 1: constituída pelo conjunto arquitetônico urbanístico e paisagístico e sua área de entorno tombados pela União; II – Zona de Interesse Histórico 2 – ZIH 2: constituída pelo núcleo histórico do bairro do Porto” (CUIABÁ, 2015, p.14).



Figura 26: Fachada da Igreja
Nosso Senhor dos Passos
Fonte: Próprio autor, 2023

PROJETOS DE REFERENCIA

4

4.0. Projeto e/ ou Estudo de Caso

4.1. Projeto 01: Casarão da Inovação Cassina

4.2. Projeto 02: Nova Sede da Prefeitura de Goias

4.3. Projeto 03: Laboratório de Inovação em Arquitetura e Artes

4.4. Analise de referencias

PROJETO E/ OU ESTUDO DE CASO
PROJETO 1: Casarão da Inovação Cassina

- Local: Manaus, Brasil
- Arquitetos: Laurent Troost Architectures
- Área: 1586 m²
- Ano: 2020



27



28

Figura 27: Fachada em ruína
Fonte: Archdaily, 2022
Figura 28: Fachada do Casarão da Inovação Cassina.
Fonte: Archdaily, 2022

O Hotel Cassina, atualmente Casarão da Inovação Cassina, foi construído em 1896, porem encontrava-se em ruína desde 1960, com as fachadas degradadas e tomadas pela vegetação, que crescia no interior do edifício (figura 27), foi proposto para o imóvel uma restauração e requalificação do espaço. Para conter a degradação foi realizado minuciosos trabalhos de restauro, o projeto conservou a fachada com as características da ruína, em razão de ser a última fachada pigmentada com pó de arenito vermelho, como mostra a (figura 28), além disso, manteve a vegetação que cresceu no interior (figura 29, 35 e 36).

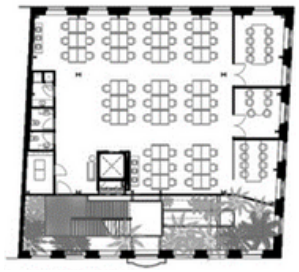
O Casarão da Inovação Cassina abriga espaços multifuncionais, salões, salas de reunião, laboratório, salas de formação e até um restaurante, basicamente funciona como um coworking (figura 29, 30, 31 e 32). Esses ambientes foram distribuídos em 4 pavimentos, contando com o subsolo que pode ser acessado pela fachada leste (figura 34 e 29), o qual nota-se o desnível acentuado em que a edificação foi implantada, compreendendo da melhor forma de como foi solucionado (figura 34).

Logo na entrada principal, fachada sul (figura 33), depara-se com um jardim tropical, o qual contribui para ventilação cruzada, devido ao recuo, onde abriga a escada metálica (figura 30 e 36). Para a fachada leste (figura 34), utilizaram molduras contemporâneas com aletas de vidro temperado, assim criando uma fachada ventilada.

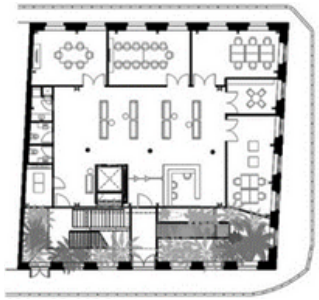
29



31



30



32





33



34



35



36

Figura 29: Planta do Subsolo
Fonte: Archdaily, 2022

Figura 30: Planta do pav.térreo
Fonte: Archdaily, 2022

Figura 31: Planta do 1° pav.
Fonte: Archdaily, 2022

Figura 32: Planta do 2° pav.
Fonte: Archdaily, 2022

Figura 33: Fachada principal
Fonte: Archdaily, 2022

Figura 34: Fachada Lateral
Fonte: Archdaily, 2022

Figura 35: Corte Longitudinal
Fonte: Archdaily, 2022

Figura 36: Corte Transversal
Fonte: Archdaily, 2022

Foi implantado uma cobertura central (figura 35), que também proporciona melhorias no conforto ambiental, visto que, há um vão de ventilação entre a laje e o teto do restaurante, bem como beirais largo que contribuem no sombreamento, visto que a vedação do restaurante é em vidro (figura 37), dessa forma oferece um vista para o centro da cidade (figura 38).

Portanto, o Cassina é o resumo dos ciclos econômicos de Manaus: onde abrigou o comércio relacionado a extração do látex, depois a fase industrial e atualmente a nova economia digital (ARCHDAILY, 2022). Desse modo, nota-se a importância da utilização de um imóvel, para que assim ele sobreviva ao tempo.


37


38

Figura 37: último pavimento, restaurante
Fonte: Archdaily, 2022
Figura 38: Vista do Entorno
Fonte: Archdaily, 2022

Projeto 02: Nova Sede da Prefeitura de Goiás

- Local: Goiás, Brasil
- Arquitetos: A+P Arquitetos Associados
- Área: 810 m²
- Ano: 2014

Esse projeto propôs uma requalificação da edificação existente e considerou a construção de um novo anexo para ampliação da área construída, contudo as construções possuem estilos diferentes (figura 39). Localizada no centro histórico da cidade, em uma área de transição entre adensamento urbano com área rural, os lotes possuem formato irregular e são maiores que os tradicionais, com testada e profundidade largas proporcionalmente (figura 40).



39

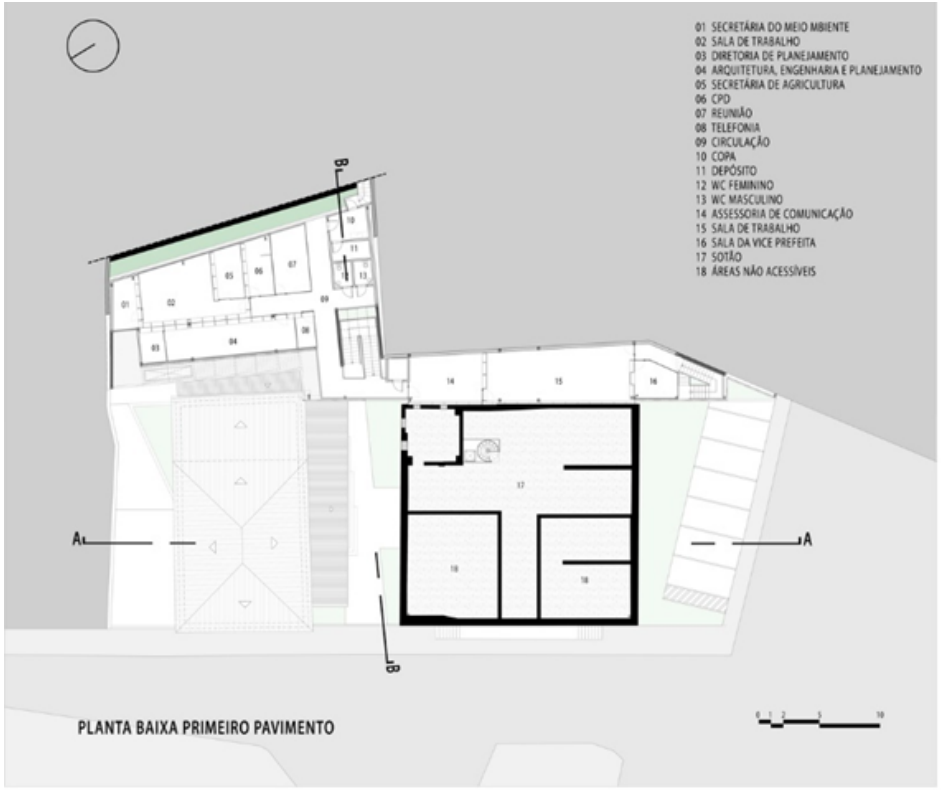
40



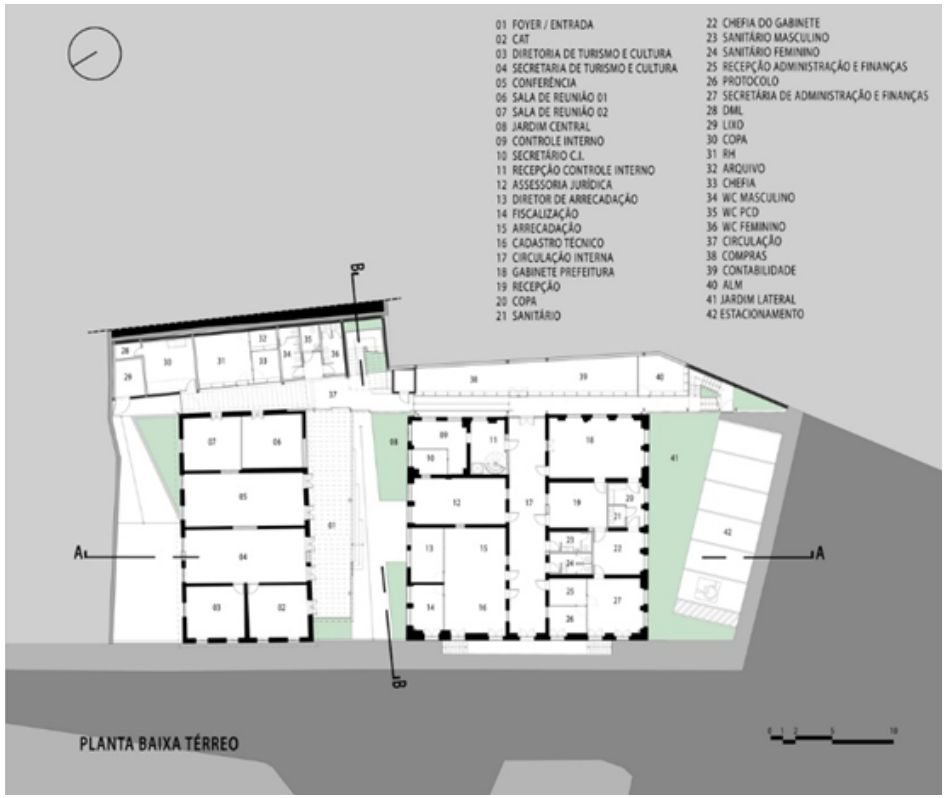
Figura 39: Fachada principal da Sede da Prefeitura de Goiás
Fonte: Archdaily, 2022

Figura 40: Entorno da Sede da Prefeitura de Goiás
Fonte: Archdaily, 2022

Para acomodar a Sede da Prefeitura de Goiás, foi estabelecido, em conjunto com a prefeitura, um programa de necessidades, abrigasse as funções e a quantidade de áreas necessárias (figura 41 e 42). O imóvel ao lado não possui valor arquitetônico, contudo se contextualiza pela escala da construção. Já os anexos que estão no fundo, e ao lado do edifico histórico, são construções recentes que destoam das demais, empobrecendo o conjunto.



42



41

Figura 41: Planta baixa térrea
Fonte: Archdaily, 2022

Figura 42: Planta baixa do primeiro pavimento
Fonte: Archdaily, 2022

A partir da definição do programa de necessidades e da compreensão arquitetônica, foi realizado um restauro no imóvel histórico (principal), buscando resgatar as características perdidas da obra original. Na casa ao logo foi proposto uma intervenção parcial, para adaptar as novas funções, por fim, houve a demolição dos anexos recentes para implantar um único prédio situado no fundo dos terrenos, fazendo a integração das edificações do conjunto.

A edificação ao fundo foi projetada em dois pavimentos, justamente para aproveitar o desnível do terreno, desse modo, estabelecendo acesso direto no segundo pavimento, apenas com o imóvel histórico (figura 43 e 42). A fachada desse anexo ao fundo, como mostra a figura 44, é composta por elementos e materiais do estilo contemporâneo, como pedra, madeira e metais em preto, apesar do estilo ser completamente distinto das outras edificações, não briga com a obra principal, que é o imóvel neoclássico.



43

44



Figura 43: Corte BB
Fonte: Archdaily, 2022

Figura 44: Fachada do anexo do fundo
Fonte: Archdaily, 2022

Projeto 03: Laboratório de Inovação em Arquitetura e Artes

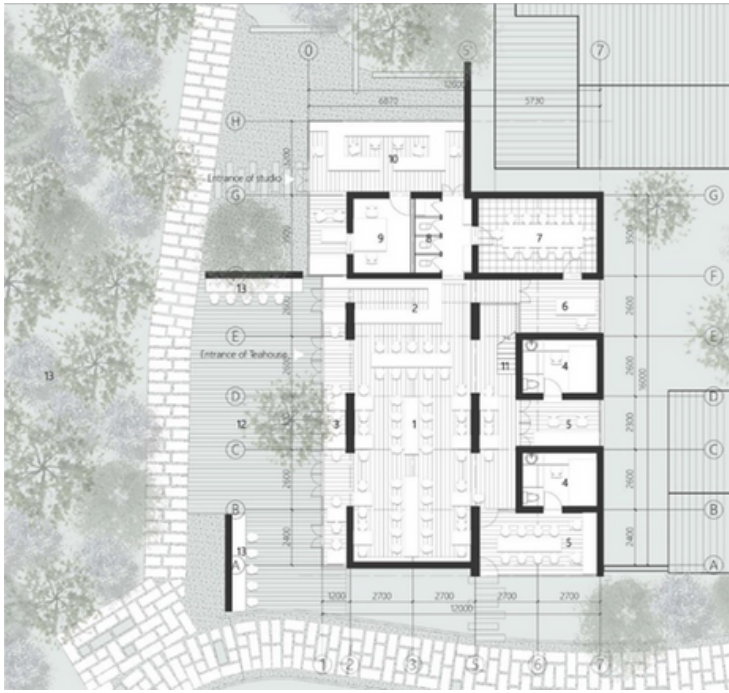
- Local: Chengdu, China
- Arquitetos: CLAB
- Área: 305 m²
- Ano: 2018

O Laboratório de Inovação em Arquitetura e Artes (figura 45), está relacionado as experiências da construção, do movimento da história rural e de invocação das relações sociais, sendo um espaço utilizado por arquitetos, artistas, instrutor de pesquisa cientifica e artesões rurais.



45

46



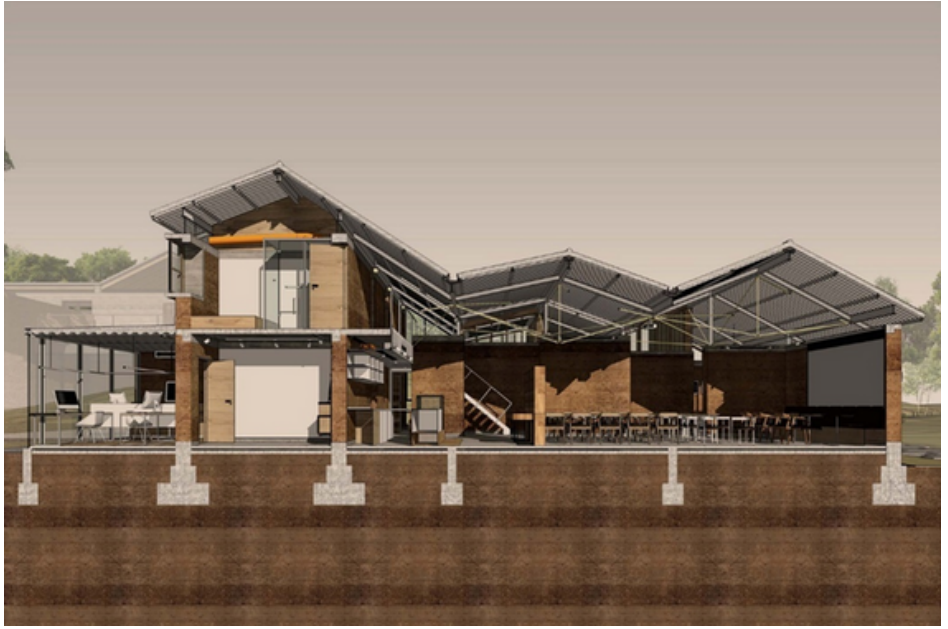
1. Casa de chá e salão
2. Barra operacional
3. Varanda
4. Residência dos artista
5. Oficina
6. Escritório
7. Sala de reuniões
8. Lavatório
9. Galeria
10. CLAB estúdio
11. Escadaria
12. Terraço
13. Parapeito de Taipa

O laboratório de inovação é composto por espaço para café/ refeitório, havendo a opção de um bar também, residência dos artistas, oficina dos artistas, escritório, sala de reunião, lavatórios, galeria, estúdio de arquitetura e papeleiro de taipa, bem como uma escadaria que leva ao terraço (figura 46).

Figura 45: Fachada do Laboratório de Inovação em Arquitetura e Artes
Fonte: Archdaily, 2022
Figura 46: Planta baixa térrea
Fonte: Archdaily, 2022

A edificação possui uma cobertura que possibilita a entrada de luz e ventilação natural, deixando a iluminação artificial apenas para a noite (figura 47).

A edificação foi construída em terra batida, material tradicional da região, não sendo necessário acabamentos nas paredes, visto que há uma boa aparência (figura 48). Com a ajuda de uma equipe de pesquisa foi possível melhoras essa técnica, ao ponto de usá-la como estrutura, possibilitando os artesãos locais construírem as próprias casas.



47

48

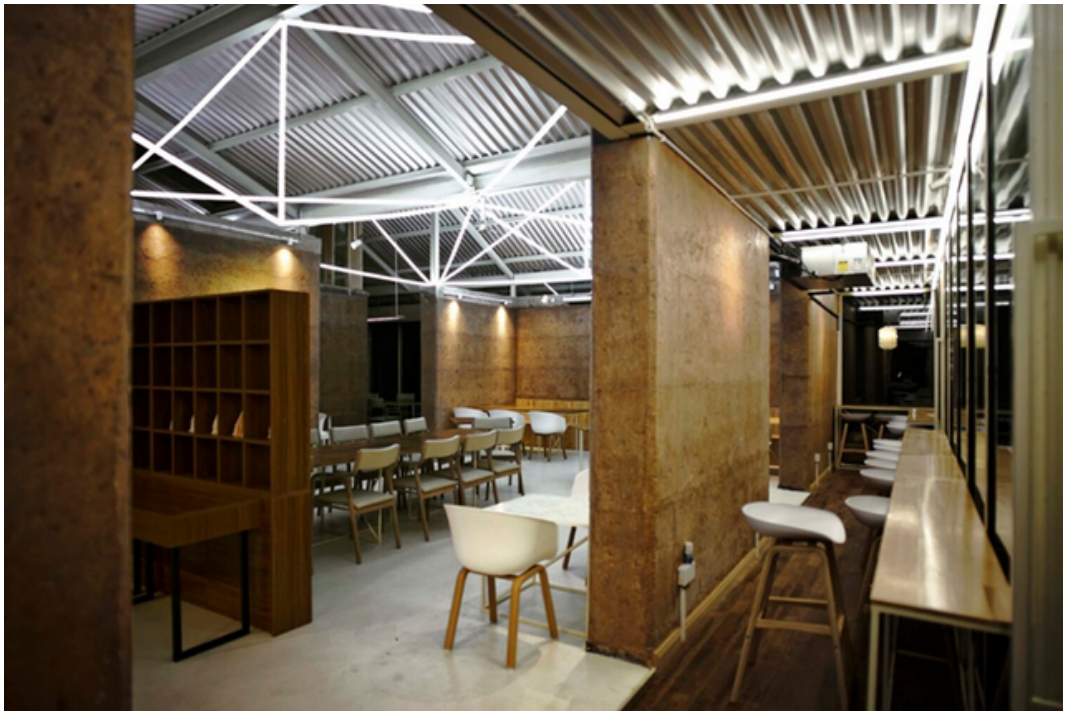


Figura 47: Planta de corte
Fonte: Archdaily, 2022
Figura 48: Interiores da varanda e do café/refeitório
Fonte: Archdaily, 2022

VARIÁVEL	PROJETO DE REFERÊNCIA		
	PROJETO 1	PROJETO 2	PROJETO 3
TÍTULO	Casarão da Inovação Cassina	Nova sede da prefeitura de Goiás	Laboratório de Inovação em Arquitetura e Arte
SITUAÇÃO ATUAL	Em funcionamento	Em funcionamento	Em funcionamento
ANO DE CONSTRUÇÃO	2020	2014	2018
LOCALIZAÇÃO	Manaus, Brasil	Goiás, Brasil	Chengdu, China
METRAGEM (m²)	1.586 m²	810 m²	305 m²
PARTIDO ARQUITETONICO	Eclético; legislação; aspectos ambientais; aspectos históricos	Neoclássico; legislação; programa de necessidades; aspectos históricos	Elementos construtivos
AMBIENTES PROJETADOS	Laboratórios, salas de desenvolvimento de startups e de treinamento, 54 estações de coworking, auditório e um café no terraço	Diretorias, secretarias, salas de reuniões, recepções, acessória jurídica, fiscalização, DML, RH, arquivo, contabilidade, protocolo e acessória de comunicação, chefia de gabinete, ALM e conferencia	Café/ refeitório, bar, residência dos artistas, oficina de artistas, escritório, sala de reunião, lavatório, galeria, estúdio de arquitetura, terraço, papeleiro de taipa e varanda
MATERIAIS CONSTRUTIVOS	Alvenaria de cal, areia e barro, tijolo de adobe, alvenaria de pedra, taipa-de-pilão, pau-a-pique, aço e vidro	Alvenaria de cal, areia e barro, tijolo de adobe, alvenaria de pedra, taipa-de-pilão, pau-a-pique, aço, vidro e madeira	Terra batida, aço, vidro e madeira
BENEFICIOS AMBIENTAIS	Restauração e Requalificação	Restauração	Uso de material local
INTRUMENTOS COMPLEMENTARES	ventilação cruzada, jardim interno	Ampliação	Terraço
ENTORNO	Cidade; Centro Histórico	Cidade; Centro Histórico	Vegetação

ANÁLISE DE REFERÊNCIA

A primeira referência mostrou a importância em dar uma função para a edificação, respeitando a história e contexto da obra. O projeto soube tirar partido das condicionantes climáticas, topográficas e até mesmo do estado em ruínas.

Na segunda referência, observou-se a forma que a tipologia, uma prefeitura, foi implantada nos imóveis distintos, se fazendo necessário a construção de um novo anexo para atender ao programa de necessidades e apesar dos estilos distintos, das três edificações, não foi algo que impactou na paisagem.

A terceira referência, foi escolhida baseada na utilização, o qual se aproxima da tipologia proposta pelo presente trabalho. Além disso, outro fator muito interessante dessa referência foi a aplicação da técnica construtiva de terra batida, utilizando materiais tradicionais da região, não necessitando de acabamento nas paredes. Possibilitando a implantação dessa alternativa no laboratório de capacitação.

Tabela 1: Projetos de Referências
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023)



5 CASA CORRÊIA DA COSTA

5.0. Identificação

5.1. História do Casarão

5.2. Levantamento Cadastral

5.3. Diagnóstico

5.4.Analise das Patologias

5.4.1. Desplacamento do Reboco das Peças Cerâmicas
5.4.2. Trincas, Fissuras e Rachaduras
5.4.3. Tintas Desagregadas
5.4.4. Perda de Materia
5.4.5. Reboco de Cimento
5.4.6. Vandalismo
5.4.7. Mapa de Danos
5.4.8. Mapa de Danos nas Fachadas

5.5. Tratamento

Figura 49: Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e da Glória
Fonte: Próprio autor, 2023

IDENTIFICAÇÃO



LEGENDA

1 - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
2 - ASSOCIAÇÃO MATOGROSSENSE DE LETRAS
3 - CIAC
4 - SEDTUR (SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO)
5 - CASA BARÃO (IHGMT]
6 - CASA DE BEM BEM
7- CASA CAPEMI (IMOVEL DE INTERVENÇÃO)
8 - PRAÇA DA MANDIOCA





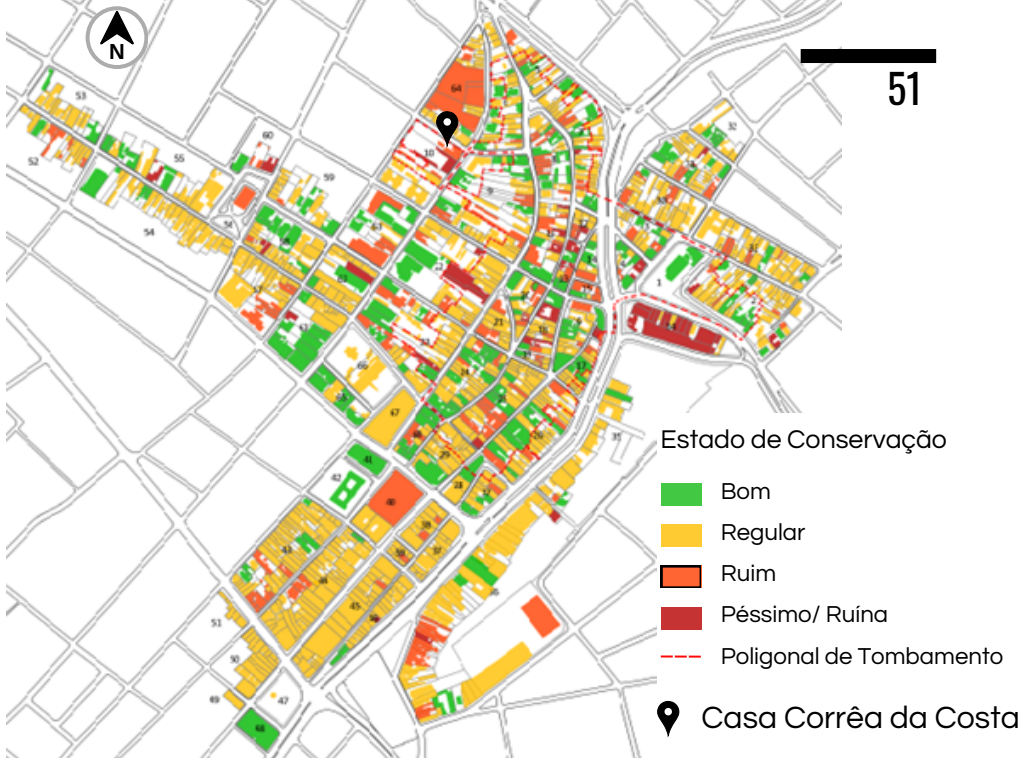




O imóvel escolhido para a intervenção proposta está localizado no bairro Centro Norte entre a Rua Barão de Melgaço e Comandante Costa com a Rua 12 de outubro, isto é, um terreno de esquina com três fachadas para as respectivas vias citadas.

Figura 50: Mapa de situação.
Fonte: Próprio autor, 2023

A Casa Corrêa da Costa foi sinalizada em ambos os mapas elaborado pela Maria Bárbara Thame Guimarães no trabalho de mestrado profissional em prevenção do Patrimônio Cultural, desse modo é possível compreender a situação do imóvel, o qual se encontra em estado conservação ruim, representado na cor laranja (figura 51), sendo as características arquitetônicas preservadas parcialmente, como mostra na figura 52, na cor azul. O imóvel possui paredes degradas internamente, além de outras danos. A fachada principal esta toda modificada, com esquadrias mais recentes, distintas do estilo colonial e a parede de alvenaria de tijolos, provavelmente reconstruída.



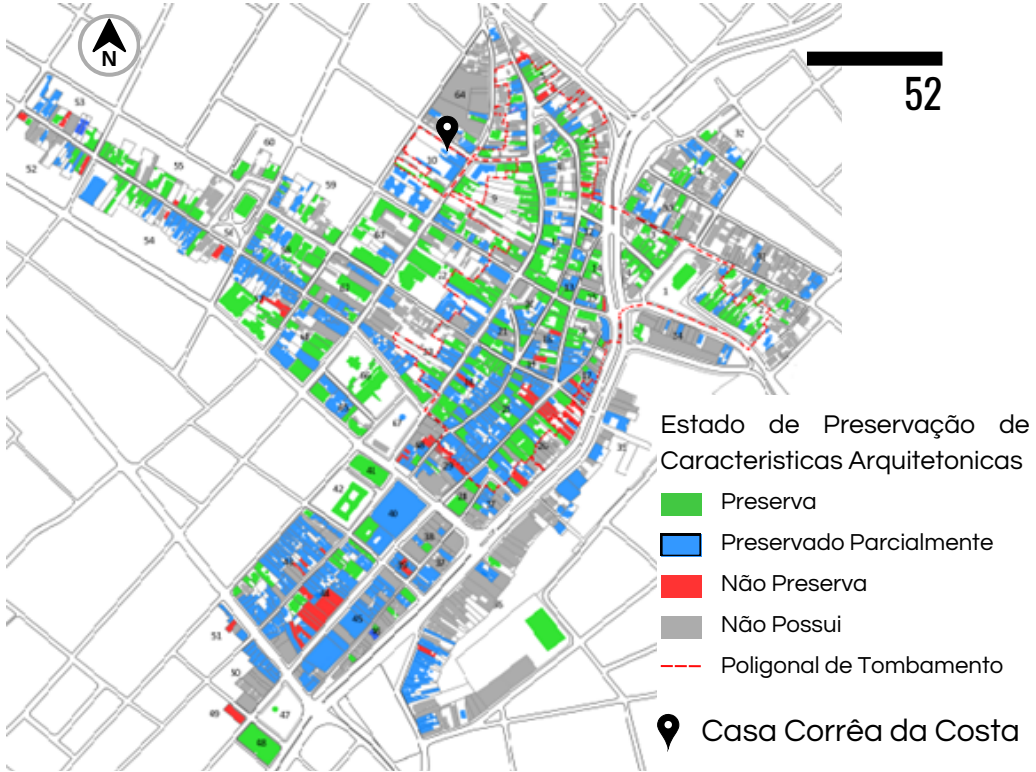


Figura 51: Mapa do centro Histórico
Fonte: GUIMARÃES, 2019

Figura 52: Mapa do centro Histórico
Fonte: GUIMARÃES, 2019

O imóvel está inserido na área de tombamento, logo pertence a zona de interesse histórico I, com os seguintes índices urbanísticos:

TABELA 2 - ÍNDICES URBANÍSTICOS	
ZONA DE INTERESSE HISTÓRICO I	
Coeficiente de ocupação (CO)	0,80
Cobertura vegetal paisagística (CVP)	0,20
Cobertura vegetal arbórea (CVA)	---
Cobertura de permeabilidade (CP)	0,20
Potencial construtivo (PC)	3,00
Limite de adensamento (LA)	3,00
potencial construtivo excedente (PCE)	0,0
Gabarito de altura	---

TABELA 3 - ÁREAS DO TERRENO	
Área do terreno	1409,10
Área construída	412,17
Área permeável	912,55
Área arbórea	---
Área paisagística	---
Área impermeável	84,46
COEFICIENTES DO TERRENO	
Coeficiente de ocupação	29,25 %
Coeficiente de permeabilidade	64,75%
Coeficiente de aproveitamento/ Potencial construtivo	0,29

Tabela 2: índices Urbanístico
Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 3: Áreas e Índices do terreno
Fonte: Elaborado pelo autor

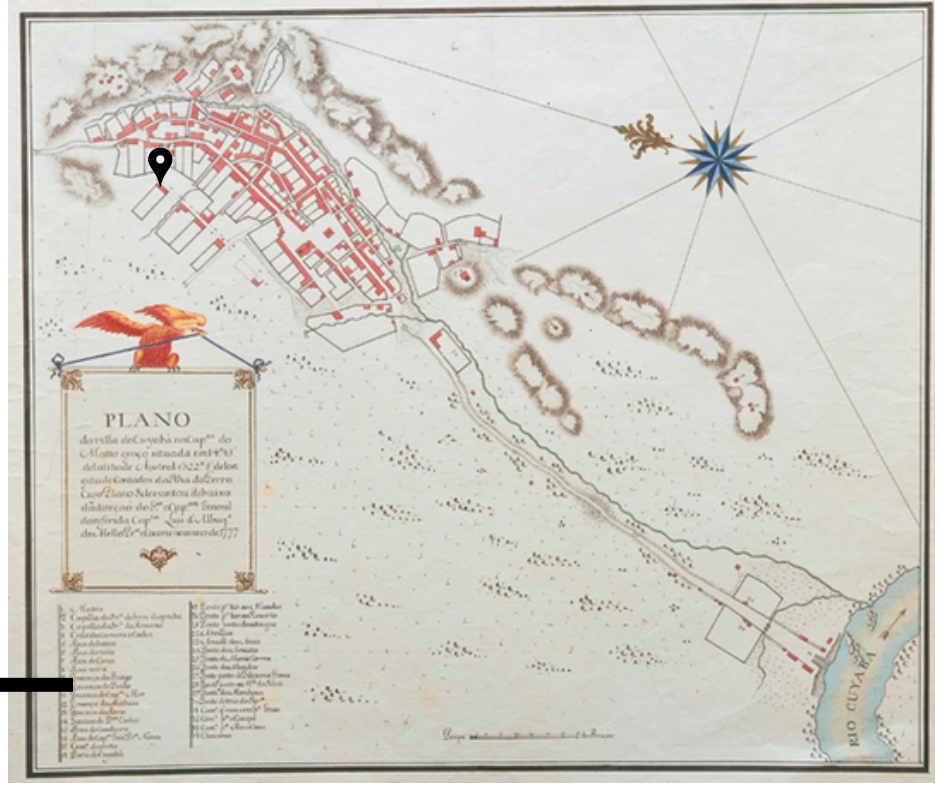
HISTÓRIA DO CASARÃO

O imóvel escolhido para a intervenção proposta está localizado no bairro Centro Norte entre a Rua Barão de Melgaço e Comandante Costa com a Rua 12 de outubro, conhecido por Casarão Casa Corrêa da Costa , uma vez que o foi nome da empresa que utilizou a propriedade em 2006, sendo o último período em que a edificação possuiu uma utilização. Contudo, conforme os mapas antigos, que relatam o processo de formação da cidade de Cuiabá, no ano de 1777 estava sendo projetada a Rua Nova, atual Rua Barão de Melgaço - onde está situado o Casarão, indicando o provável período em que o imóvel foi construído, após isso, em 1786, mostra uma pequena ampliação do imóvel.



Figura 53: Fachada do imóvel em 01/09/2006.
Fonte: SigCuiabá

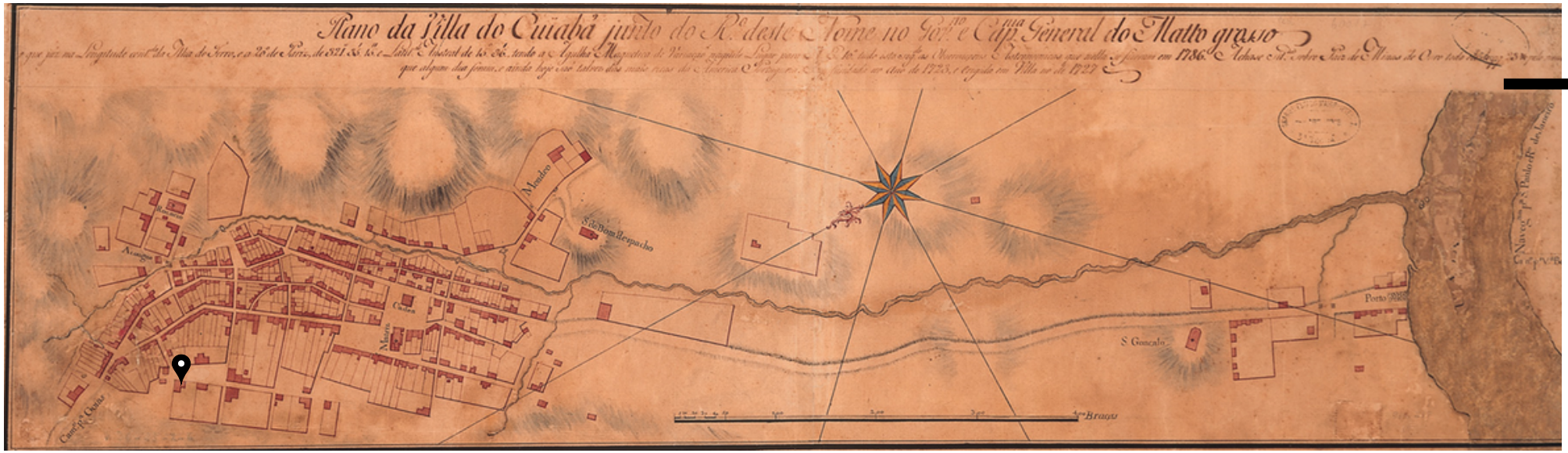
Para obter o histórico do casarão foi necessário entrevistar familiares, ao qual o imóvel pertenceu, desse modo, segundo o advogado João Celestino, a propriedade pertenceu ao seu bisavô, Antônio Celestino Correia da Costa, o qual era sobrinho de Pedro Celestino e Antônio Correia da Costa, ambos foram figuras muito relevantes na política do estado do Mato Grosso. Conforme o advogado, essa foi a segunda residência que Antônio morou na cidade de Cuiabá, se mudou para o imóvel por volta de 1950, ou até um pouco antes dessa data, porém, o casarão deixou de pertencer à família em 1977, visto haver muitos herdeiros, cabendo a alternativa de vendê-la. Por fim, infelizmente não foi possível concluir a investigação sobre os antecessores, a qual pertenceu o casarão, devido à falta de informações sobre o imóvel.



54

Figura 54: Plano da Villa do Cuiabá em 1777.
Fonte: ------

Figura 55: Plano da Villa do Cuiabá em 1786.
Fonte: Banco de Imagens do MISC.



55

LEVANTAMENTO CADASTRAL

A planta baixa do imóvel foi cedida pela professora e arquiteta Flavia Silva, especializada em projetos de restauro, que no ano de 2019 fez uma proposta de restauro para a edificação, contudo se fez necessário uma visita ao local para saber as condições que se encontrava.

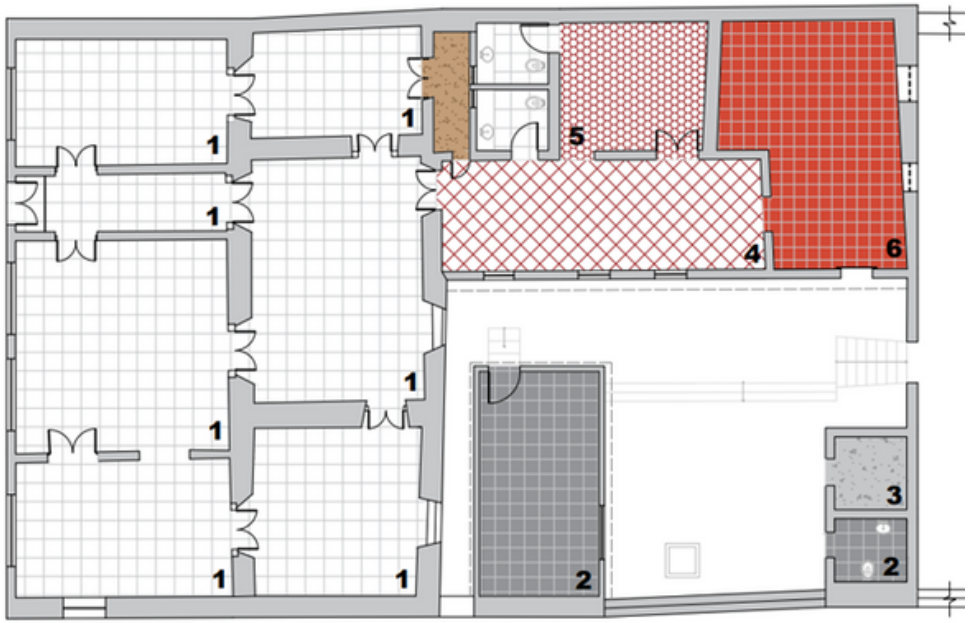
Desse modo, foi identificado diferentes sistemas construtivos no imóvel, como mostra na figura 56, devido às alterações ao longo do tempo.



Figura 56: Planta Baixa – tipologia.
Fonte: Levantamento Flávia Souza e Silva Regina Bento (2019)

DIAGNÓSTICO

No imóvel há 6 modelos de pisos, contudo a maioria dos ambientes está com modelos recentes, apenas 3 ambientes possuem modelos antigos. Além disso, não foi encontrado danos nos pisos, exceto que foram alterados por modelos recentes (figura 57).



Piso recente - modelos

- Modelo 1
- Modelo 2
- Modelo 3
- Salo

Piso antigo- modelos

- Modelo 4
- Modelo 5
- Modelo 6

Figura 57: Planta de Pisos.
Fonte: Levantamento Flávia Souza do Nascimento Bento (2019)

58



59

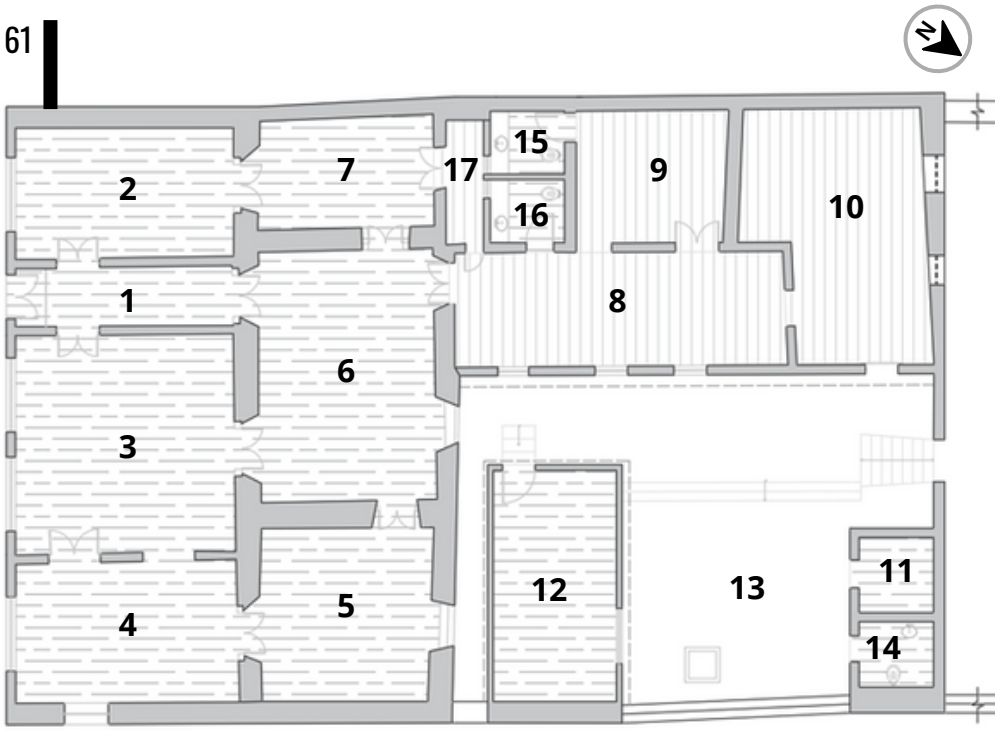


60



Figura 58: Modelo 4
Fonte: Próprio autor (2023)
Figura 59: Modelo 5
Fonte: Próprio autor (2023)
Figura 60: Modelo 6
Fonte: Próprio autor (2023)

A maioria dos ambientes possui forro de madeira pintado na cor branca, entretanto estão todos danificados, se fazendo necessário ou recuperá-las ou substituí-las. Ademais, há 3 ambientes que está sem forro. (figura 61)



Forro de madeira - pintado na cor branca

Sem forro

Figura 61: Planta de Forro.
Fonte: Levantamento Flávia Souza do Nascimento Bento (2019)







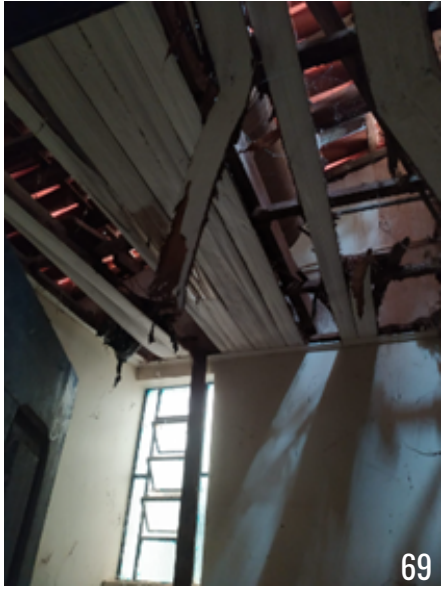


Figura 62 : Ambiente 1
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 63 : Ambiente 6
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 64: Ambiente 10
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 65: Ambiente 11
Fonte: Próprio autor, 2023













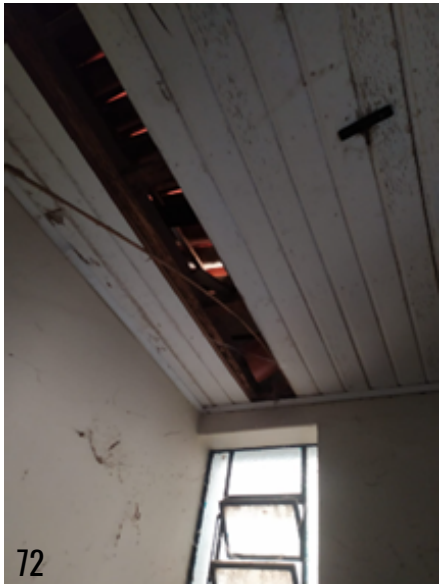
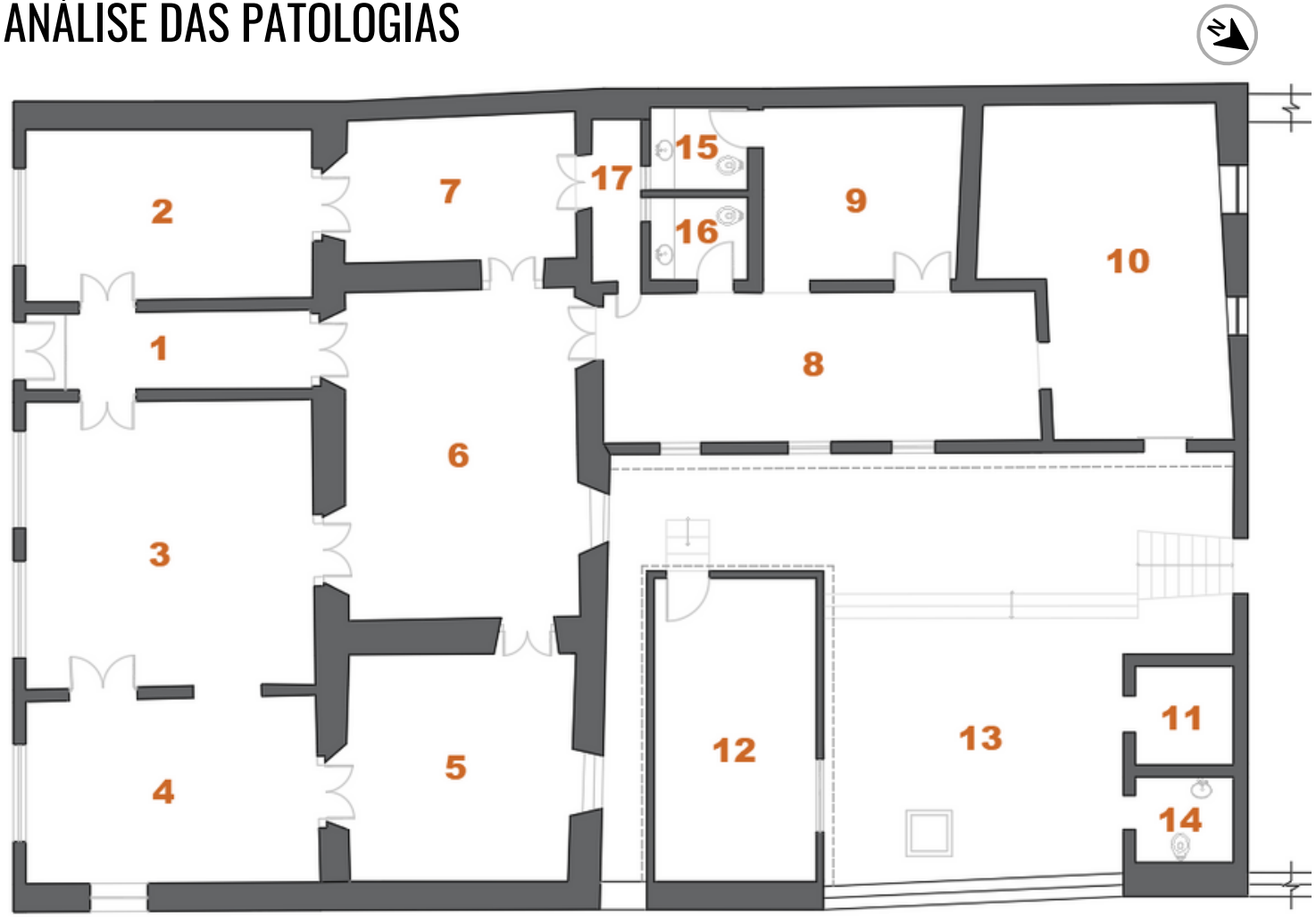


Figura 66 : Ambiente 1
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 67: Ambiente 6
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 68: Ambiente 7
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 69: Ambiente 15
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 70: Ambiente 5
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 71: Ambiente 17
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 72: Ambiente 16
Fonte: Próprio autor, 2023

ANÁLISE DAS PATOLOGIAS



Os registros fotográficos, realizados por meio da visita in loco, foram necessários para analisar o estado de conservação do imóvel e elaborar posteriormente o mapeamento de danos. Ademais, a visita trouxe o entendimento do contexto onde a edificação foi inserida, bem como a relação com o entorno.

A Casa Corrêa da Costa está localizado no Centro Histórico de Cuiabá, cuja situação que se encontra é de abandono e degradação, acarretando constantes danos ao imóvel. Dessa forma é necessário avaliar a origem dos danos, para preservar a edificação em relação aos materiais e técnicas construtivas. Para isso, foi elaborada uma planta para auxiliar a identificação dos ambientes(figura 73)

Figura 73: Planta Baixa – identificação dos ambientes.
Fonte: Levantamento Flávia Souza do Nascimento Bento (2019)

DESPLACAMENTO DO REBOCO E DAS PEÇAS CERÂMICAS







Figuras 74: Ambiente 1.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figuras 75: Ambiente 4.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 76: Ambiente 7.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 77: Ambiente 10.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figuras 78: Ambiente 13
Fonte: Próprio autor, 2023






79


80

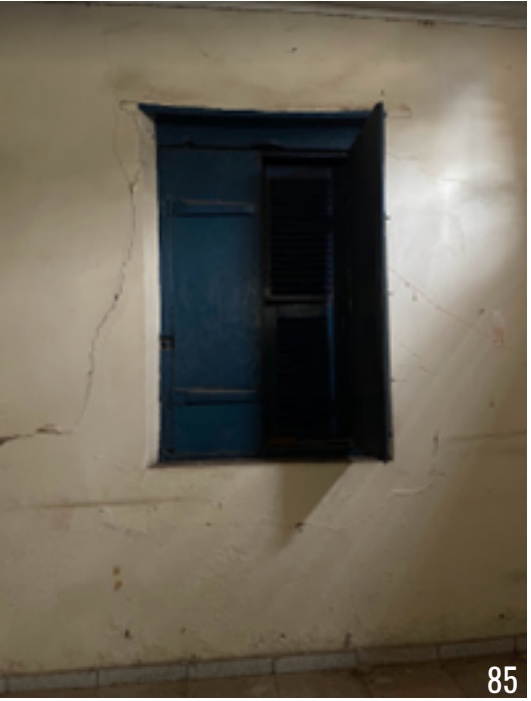

81

O deslocamento do reboco, está relacionado a falta de aderência e pode ocorrer devido à escolha de materiais incompatíveis com as condições de uso, falta de domínio na técnica na execução, intempéries e aplicação sem o preparo da superfície.


82


83

Figura 79: Ambiente 17.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 80: Ambiente 13
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 81: Ambiente 13
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 82: Ambiente 11.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 83: Ambiente 14.
Fonte: Próprio autor, 2023











TRINCAS, FISSURAS E RACHADURAS

Figura 84: Ambiente 11.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 85: Ambiente 4.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 86: Ambiente 5.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 87: Ambiente 5.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 88: Ambiente 5.
Fonte: Próprio autor, 2023


89


90


91

O imóvel apresenta uma série de trincas, fissuras e rachaduras, o qual podem ser causados por sobrecarga na estrutura do imóvel, infiltração e entre outros fatores. Foram identificados danos próximos às esquadrias, nas partes chanfradas das alvenarias, e também foi encontrada uma parede com marcas que indicam a possível existência de uma abertura fechada em algum momento da história. As fissuras costumam ser finas, atingindo apenas a superfície, com tamanho entre 0,2 mm e 0,5 mm. Já as trincas são mais abertas e profundas, variando de 0,5 mm até 1,5 mm. Por último, as rachaduras são as mais preocupantes, pois indicam uma possível ruína, variando de 1,5 mm a 5,0 mm de tamanho.

Figura 89: Ambiente 5.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 90: Ambiente 10.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 91: Ambiente 13.
Fonte: Próprio autor, 2023

TINTAS DESAGREGADAS











Figura 92: Ambiente 1.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 93: Ambiente 1.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 94: Ambiente 2.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 95: Ambiente 2.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 96: Ambiente 3.
Fonte: Próprio autor, 2023


97


98


99

Tintas desagregada (patologias da pintura), é decorrente da falta de preparação da superfície para receber a pintura, escolha errada do produto para o material utilizado e intempéries (condições climáticas, umidade e outros).


100


101

Figura 97: Ambiente 4
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 98: Ambiente 5
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura -99 Ambiente 6.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 100: Ambiente 9.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 101: Ambiente 10.
Fonte: Próprio autor, 2023



102



103

PERDA DE MATERIAL

A longa parede do ambiente 9 e 10 possui algumas marcações de escorrimento e se encontra arruinada, além desse dano, a parede entre esses ambientes desabou.

Figura 102: Ambiente 9.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 103: Ambiente 10.
Fonte: Próprio autor, 2023


104


105


106


107

REBOCO DE CIMENTO

No imóvel há várias paredes com reboco de cimento, algumas arruinadas e outras parcialmente arruinadas, essa técnica foi utilizada, provavelmente, para estabilizar a construção de forma temporárias. No entanto, não é a melhor alternativa, visto que, por ser um sistema construtivo de alvenaria de terra, não tem tanta aderência.


108


109

Figura 104: Ambiente 6.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 105: Ambiente 6.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 106: Ambiente 8.
Fonte: Próprio autor, 2023

Figura 107: Ambiente 8.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 108: Ambiente 8.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 109: Ambiente 8.
Fonte: Próprio autor, 2023

Em 2019 as paredes no imóvel estavam destruídas (perda de material), como apresentado no levantamento da arquiteta Flavia Silva e também por meio de algumas imagens feitas pelo professor Daniel Campos (figura 110). Após a inspeção no local, verificou-se que algumas paredes já haviam sido reconstruídas, em específico as que fazem o fechamento com o exterior, utilizando materiais como cimento e tijolos cerâmicos. No entanto, essa técnica é muito comum para estabilizar a construção de forma temporárias, apesar disso, a opção não é a mais ideal, pois se tratando de dois materiais diferentes a aderência é ruim e a estrutura acabará cedendo novamente.

110





111

Figura 110: Ambiente 13/ Área externa, tirada em 2019.
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 111: Ambiente 13/ Área externa, tirada em 2023.
Fonte: Próprio autor, 2023



112



113

VANDALISMO

Além das fachadas do imóvel estarem com várias pichações, o casarão sofre com invasões por parte de pessoas em situação de rua, dessa forma houve o furto das tubulações elétricas, o que causou danos a propriedades, como também foi encontrado lixos espalhados por todo a edificação.

Figura 112: Fachadas - Rua Barão de Melgaço .
Fonte: Próprio autor, 2023

Figura 113: Ambiente 5.
Fonte: Próprio autor, 2023



MAPA DE DANOS

Na figura 114, As cores rosa e amarelo são as paredes que no ano de 2019 (levantamento da planta do imóvel) estavam em estado arruinado ou parcialmente arruinado, contudo, atualmente as paredes foram erguidas e estão com reboco de cimento. Ademais, a maioria das esquadrias estão degradadas, necessitando de restauro, bem como, as janelas da fachada principal, modificadas recentemente, acarretando a descaracterização da arquitetura do imóvel, sendo necessário substituí-las por modelos equivalentes ao período, mais precisamente ao da Casa de Bem Bem, em virtude de ser o imóvel mais representativo da quadra. Ao relatar os danos identificados, serão diagnosticados os agentes e as prováveis causas, para que assim seja encaminhado os tratamentos mais adequados para os danos ocorridos

Figura 114: Planta Baixa – mapeamento de danos.
Fonte: Levantamento Flávia Souza do Nascimento Bento (2019), mapa elaborado pelo autor (2023)



116


117


118

MAPA DE DANOS - FACHADA

Foi realizado o mapeamento de danos nas fachadas.

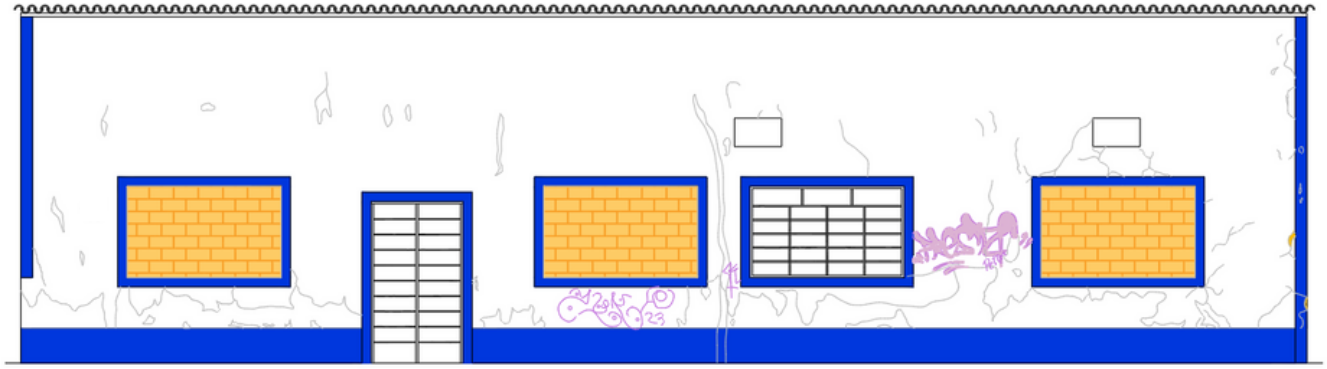

115

Figura 115: Mapa de Danos da fachada principal
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 116: Danos na fachada - Principal
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 117 Danos na fachada - Principal
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 118: Danos na fachada - Principal
Fonte: Próprio autor, 2023

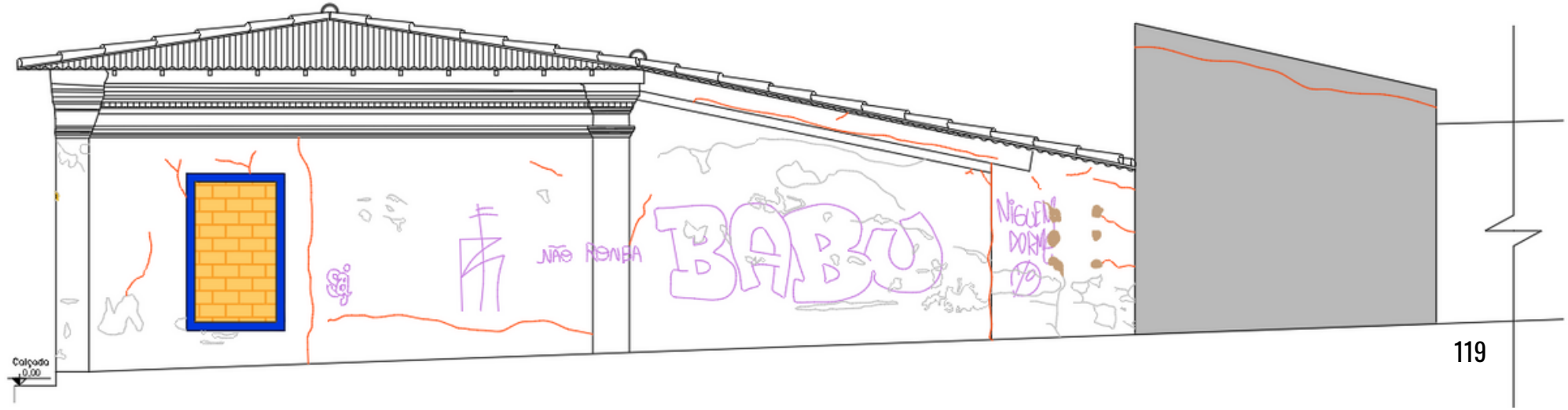
Esquadrias vedadas
Perda de material
Cimento
Tinta desagregada
Pichação
Fissuras, rachaduras e trincas











Esquadrias vedadas
Perda de material
Cimento
Tinta desagregada
Pichação
Fissuras, rachaduras e trincas

Figura 119: Mapa de danos na fachada lateral
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 120: Danos na fachada - lateral
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 121: Danos na fachada - lateral
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 122: Danos na fachada - lateral
Fonte: Próprio autor, 2023
Figura 123: Danos na fachada - lateral
Fonte: Próprio autor, 2023

Ao relatar os danos identificadas, foram diagnosticados os agentes e as prováveis causas, para que assim fosse encaminhado os tratamentos mais adequados para os danos ocorridos.

ITEM/ DANO	AGENTE	TRATAMENTO
Desplacamento do reboco e das Peças cerâmicas	Umidade excessiva	Remoção minuciosa do reboco existente, limpeza da superfície, nova camada de emboço e argamassa com traços específicos à cada método construtivo, aplicação de nova pintura
	Perda de adesão do material	
Trincas, Fissuras	Movimento de rotação	Remoção do reboco em cortes esquadrejados até atingir a base da parede, aplicação de nova argamassa com traços específicos à cada método construtivo
	Ação da chuva	
Rachadura	Movimento de rotação	Refazimento do trecho danificado com a utilização do mesmo método construtivo
	Ação da chuva	
Tintas desagregadas	Perda de adesão da pintura com o reboco	Remoção do reboco e aplicação de nova camada, bem como de nova pintura
	Interperismo	
Reboco de Cimento	Ação antrópica	Remoção total da camada de reboco que contém a presença de cimento; aplicação de nova argamassa com traços específicos à cada método construtivo

Tabela 4: Tratamento
Fonte: Daniel Campo, 2023



6

CASA LAB

Centro de Referência e Capacitação para Intervenções no Centro Histórico de Cuiabá

6.0. Programa de Necessidades

6.1. Laboratório de Solos

6.2. Diretrizes de Projeto

6.3. Proposta Alternativa

Figura 124: Igreja do Bom Despacho
Fonte: Próprio autor, 2023

O projeto tem o objetivo de preparar trabalhadores para a construção e manutenção de edifícios históricos e também de facilitar o diálogo entre proprietários e autoridades para chegar a acordos sobre as propostas. Nesse sentido, o programa de necessidades foi desenvolvido com base em três setores.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

ADM	1	HALL	9,32 m²
	2	SECRETARIA	20,64 m²
	3	ADM/ CONTABILIDADE	34,92 m²
	4	SALA DE REUNIÃO	22,82 m²
	5	GABINETE	21,38 m²
	6	SALA DE EXPOSIÇÃO	32,03 m²
	7	ARQUIVOS	14,06 m²
	8	ÁREA DE CONVIVÊNCIA	27,45 m²
	9	DML	3,47 m²
	10	BANHEIRO FEMININO	3,40 m²
	11	BANHEIRO MASCULINO	3,40 m²
	12	CIRCULAÇÃO	4,16 m²
	13	COPA	10,17 m²
	14	BIBLIOTECA	30,08 m²
	TOTAL		237,30 m²
AUDITÓRIO	15	AUDITÓRIO ABERTO/ PÁTIO	102,91 m²
	16	BANHEIRO FEMINIO	4,08 m²
	17	BANHEIRO MASCULINO	3,57 m²
	TOTAL		110,56 m²
ENSINO / TEORIA	18	SALA DE DESENHO	23,74 m²
	19	SALA DE AULA	35,35 m²
	20	CIRCULAÇÃO	11,20 m²
	21	VARANDA	35,73 m²
	TOTAL		106,02 m²
ENSINO / PRÁTICA	22	VESTIÁRIO FEMININO	17,16 m²
	23	VESTIÁRIO MASCULINO	16,92 m²
	24	LABORATÓRIO DE MADEIRA	34,83 m²
	25	CIRCULAÇÃO	11,20 m²
	26	VARANDA	23,17 m²
	TOTAL		103,28 m²
ENSINO / PRÁTICA	27	LABORATÓRIO DE SOLOS	73,86 m²
	28	LABORATÓRIO DE SOLOS	68,08 m²
	29	BANHEIRO FEMININO	2,40 m²
	30	BANHEIRO MASCULINO	2,40 m²
	31	CIRCULAÇÃO/ COPA	16,70 m²
	32	VARANDA	46,45 m²
	TOTAL		210,06 m²
INFRAESTRUTURA	33	ALMOXARIFADO	14,76 m²
	34	ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS C/ 6 BAIAS E ESPAÇO P/ MATERIAIS ENSACADOS	60,91 m²
	35	HALL	4,56 m²
	36	VARANDA	22,07 m²
	37	ABRIGO DE LIXO	3,06 m²
	TOTAL		10,36 m²

Tabela 05: Programa de necessidades
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023)

LABORATÓRO DE SOLOS

Conforme o Plano de Gestão e Gerenciamento do Centro Histórico de Cuiabá, tem como proposta preparar os alunos para propor intervenções ao patrimônio histórico de maneira que respeite a cultura e contexto histórico onde está inserido. Desse modo, a Casa Lab oferecerá conteúdos como "(i) noções sobre a Teoria de Conservação e Restauro e História da Arquitetura e do Urbanismo, (ii) Metodologia para Levantamentos de Edificações e elaboração de Mapa de Danos (levantamentos manuais, com fotogrametria e equipamentos laser 3D) e, (iii) Levantamentos in loco, execução de elementos do sistema construtivo antigo e tradicional, e intervenções. (MASCARO, 2021, p.40)"

A vista disso, o programa de necessidades conta com o setor administrativo e um auditório aberto/ pátio no exterior, instalado na edificação antiga. Há também o setor de ensino, dividido em aulas teóricas e os laboratórios, para aulas práticas, além do setor infraestrutura, ambos implantados nos anexos propostos.

Os seguintes ensaios feitos no laboratório são:

- Determinação do limite de plasticidade Ensaio NBR 6459 / 7180
- Determinação do limite de liquidez Ensaio NBR 6459 / 7180
- Análise granulométrica (Granulometria por Sedimentação) Ensaio NBR 7181
- Ensaio de compactação (Compactação energia normal) Ensaio NBR 7182 DNER ME 129
- Determinação dos fatores de contração Ensaio DNER-ME 087
- Determinação do grau de acidez Ensaio NBR 9252
- Solo Coesivo - Determinação da resistência a compressão não confinada Ensaio NBR 12770
- Solo ou agregado miúdo - Determinação do equivalente de areia - Método de ensaio Ensaio NBR 12052

A proposta para o projeto visa restaura o imóvel, recuperando sua originalidade e aspectos históricos, além de requalificar, isto é dar uma nova função a edificação, adaptando o espaço para novas atividades, considerando a estrutura física da construção. Já para o restante do quintal será proposto a construção de novos anexos, para atender ao programa de necessidades proposto.

Para resgatar o estilo arquitetônico da fachada, as esquadrias foram substituídas por modelos condizentes com o período de surgimento, também foi proposta a reabertura da janela no ambiente 5. Nesse sentido, o anexo no pátio será demolido, em razão de ser recente e ocupar espaço.
Por fim, algumas portas foram aumentadas para 90cm, em virtude da acessibilidade em locais de circulação livre para o público.



Figura 125: Planta de construir e demolir
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023)

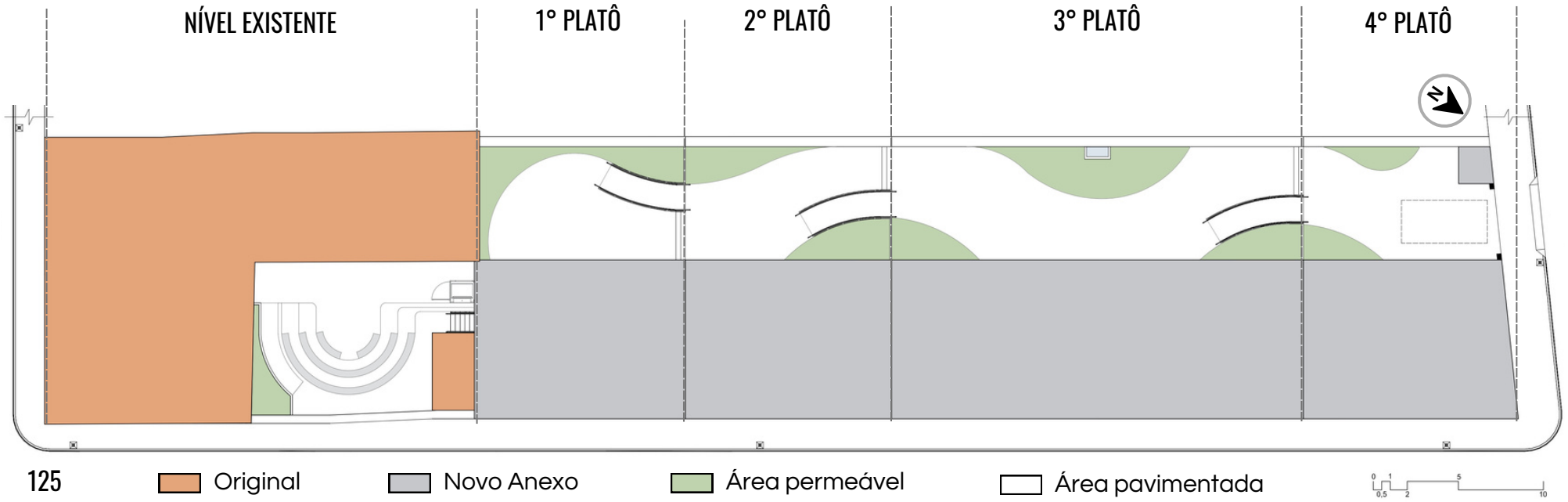


Figura 126: Planta de Implantação
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

DIRETRIZES DE PROJETO

Conforme o 3° Artigo da Instrução Normativa (IN) do Conjunto Arquitetônico Urbanístico e Paisagístico (CAUP) de Cuiabá (IPHAN, 1995, p. 2):

> Artigo 3° - Para os efeitos desta Instrução Normativa serão preservados dentro da área de Tombamento federal:
> Parágrafo 2° - A topografia natural do conjunto, enquanto somatório da topografia dos terrenos e implantação das edificações originárias dos séculos dezoito e dezenove;

Com base nisso, a proposta seria implantar 4 (quatro) platôs na área sem construções e inserir um anexo em cada um deles, para atender o programa de necessidades proposto.

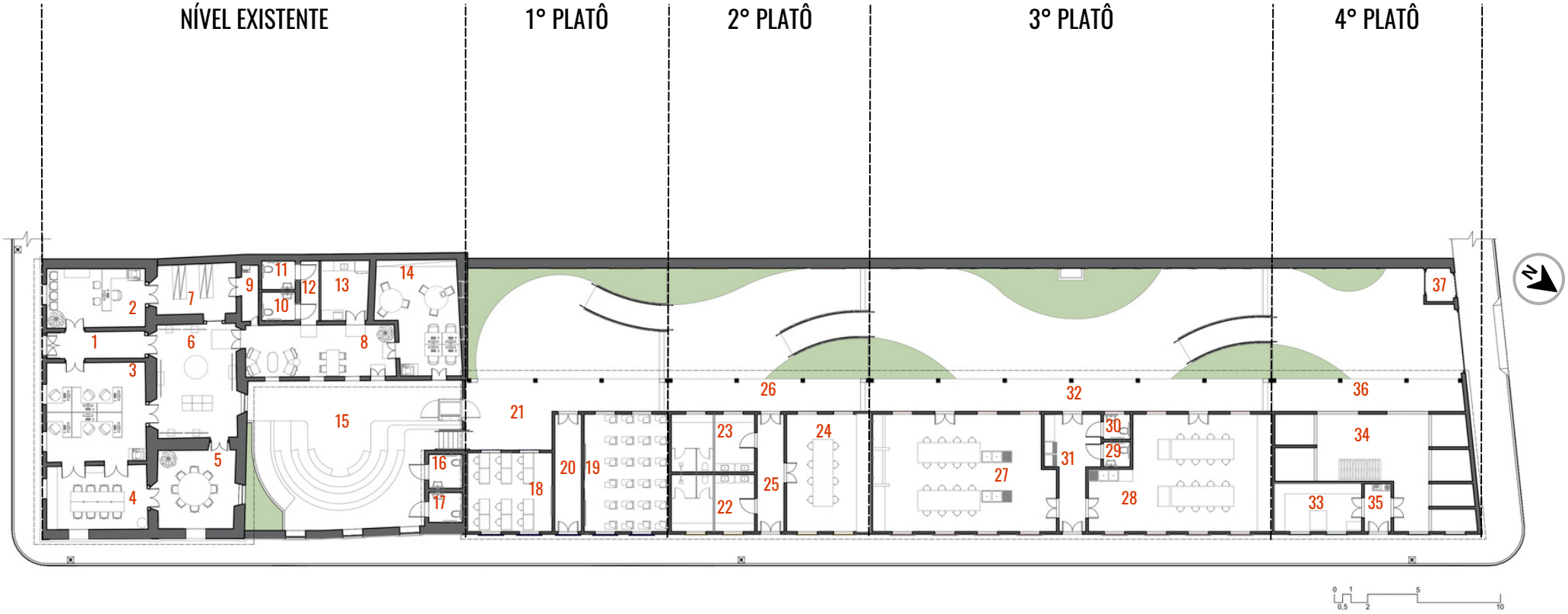
Ademais, o mesmo Artigo cita nos seguintes parágrafos (IPHAN, 1995, p. 2):

> Parágrafo 3° - As edificações em sua integridade, compreendidos os elementos de composição arquitetônica, tais como fachadas, telhados, paredes, pisos, técnicas construtivas e implantação no terreno;
> Parágrafo 6° - A integridade visual dos espaços de uso público, referenciados pela soma das fachadas ou limites das propriedades com os logradouros.

Perante a normativa, a ideia de dividir a área em platôs, foi justamente para acompanhar inclinação do logradouro, respeitando a contextualização do entorno, uma vez que as casas do centro histórico possuem essa característica de seguir o traçado urbano.

Seguindo a orientação da NBR 9050 que trata sobre acessibilidade nas edificações, foi proposto no projeto de restauração e dos novos anexos medidas mais acessíveis para frequentadores do espaço.
Diante disso, foi proposto rampas removíveis para o interior da edificação original, visto que há 3 níveis diferentes, e para atender a acessibilidade, sem descaracterizar o imóvel, essa foi a alternativa adotada.

Com a finalidade de acessar os novos anexos, partir da edificação original, foi posto uma plataforma elevatória, visto que, pelo alto valor do desnível, a rampa, neste caso, não seria viável. Ademais, foram propostos escadas e rampas para conectar os platôs, da parte dos novos anexos, seguindo o paisagismo orgânico proposto.
Portanto, conclui-se que a acessibilidade tanto no projeto de restauro quanto no projeto proposto foi atendido.



numeração dos ambientes de acordo com a tabela do Programa de Necessidades na página 75

Figura 127: Planta humanizada
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

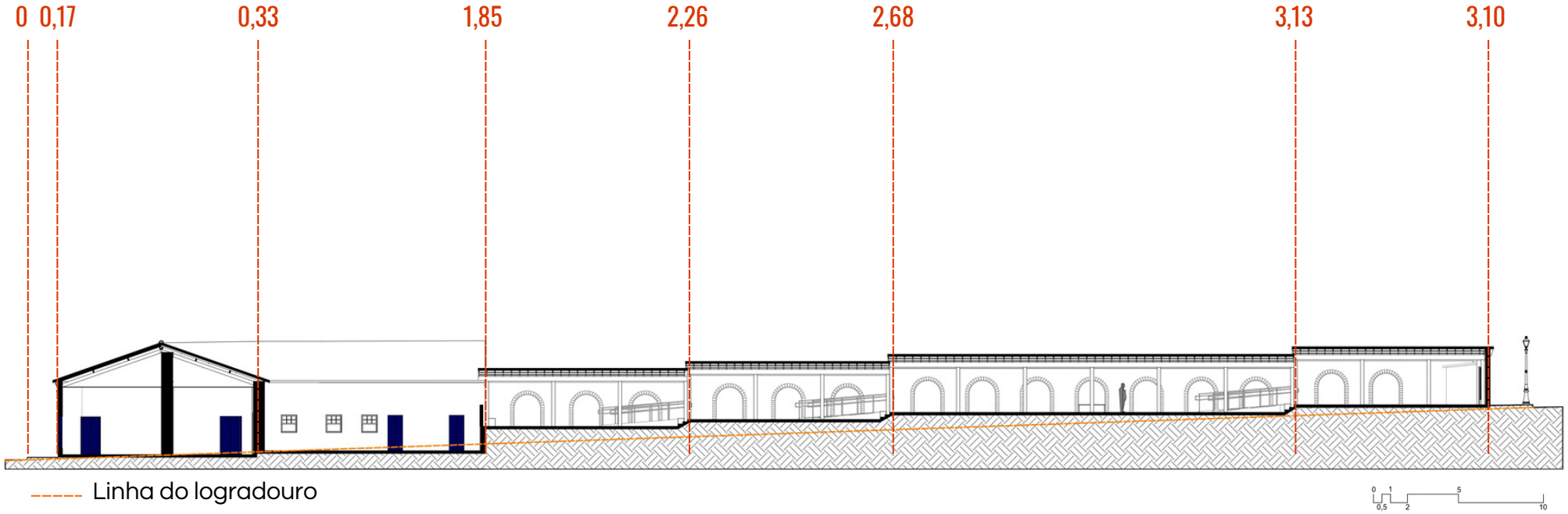


Figura 128: Corte esquemático
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Ademais, de acordo com o 2° Paragrafo do 6° Artigo da IN do CAUP de Cuiabá (IPHAN, 1995, p. 3):

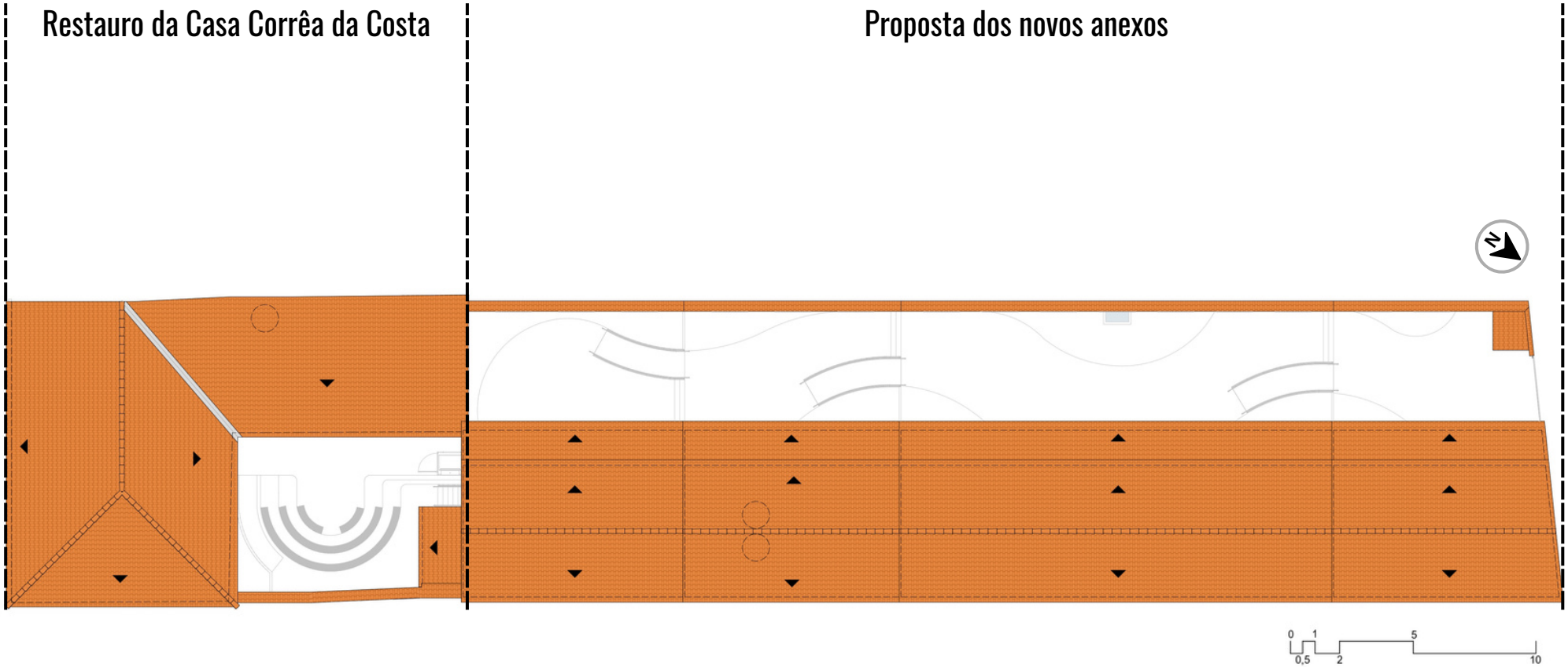
> Artigo 6° - As obras novas - edificações a serem construídas em terrenos vagos ou acréscimos às existentes, dentro da área de Tombamento, devem submeter-se aos seguintes critérios:
>
> Parágrafo 2° - As novas edificações devem caracterizar-se como construções térreas, sendo admissíveis mezaninos, desde que com pé-direito mínimo de 2,30m (dois metros e trinta centímetros), e sem características de sobrado para os logradouros. As alturas máximas das fachadas e dos coroamentos serão definidas pelo padrão representativo do logradouro em que se inserem, mediante consulta prévia ao IPHAN em Cuiabá. (não deverão ultrapassar a mais alta edificação da tipologia representativa do logradouro);

Neste caso está sendo proposto uma obra de restauro e por mais que implementado uma nova cobertura, a mesma não irá ultrapassar a volumetria do edifício mais representativo do logradouro, que neste caso a Casa de Nhô- Nhô de Manduca e Bem Bem



129

Figura 129: Casa Capemi e Casa de Nhô-Nhô de Manduca e Bem Bem
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023



Conforme apresentado no 9° Artigo do IN do CAUP (IPHAN, 1995, p. 4):

> Artigo 9° - Objetivando a conservação da ambiência da área tombada, fica estabelecida a obrigatoriedade, na área do Entorno, do uso da telha de barro colonial e das proporções das aberturas da fachada também referenciadas na tipologia colonial.

Dessa maneira, foi proposto uma cobertura nova na parte original da edificação, visto que a mesma não seguia a inclinação sugerida para o tipo de telha cerâmica colonial, sendo o ideal de 35%, enquanto a cobertura antiga possuía as inclinações entre 20% a 38%.

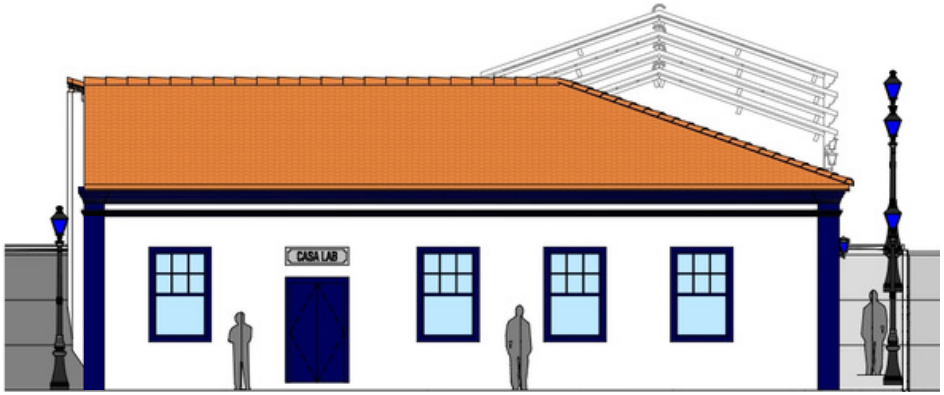
Portanto, a proposta é atender o valor ideal da inclinação e para isso foi necessário aumentar o pé direito de alguns cômodos, sendo a altura da fachada principal mantida como referência para posição da cobertura.

Figura 130: Planta de cobertura
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Para o imóvel original, a estética das fachadas, principal e lateral, foi reproduzir a aparência da Casa de Bem Bem, que seria a referência arquitetônica da quadra, devido ao reconhecimento exemplar do projeto de intervenção, além do próprio imóvel, a casa Corrêa da Costa, com os elementos originais da fachada lateral seguindo até o final da parede e sendo repetido na fachada principal. Os novos anexos seguiram com a mesma aparência, justamente para que a intervenção proposta fique em perfeita harmonia com o entorno, contudo ciente de ser um imóvel novo, como menciona Cesare Brandi.

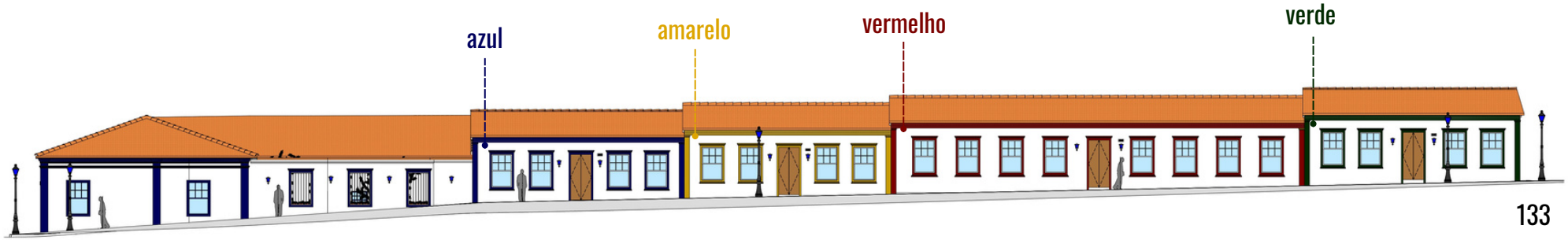


131



132

Figura 131: Fachada da Casa de Nhô - Nhô de Manduca e Bem Bem
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023
Figura 132: Fachada Principal
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023
Figura 133: Fachada Lateral
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023



133

136



137



138



134



135



Figura 136: Perspectiva das fachadas
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 137: Perspectiva da fachada lateral
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 138: Perspectiva da fachada lateral
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 134: Perspectiva da fachada principal
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 135: Perspectiva da fachada lateral
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023



139



140



141

No pátio da edificação original se encontra o auditório aberto, o qual foi criado acompanhando as características coloniais, o qual foi proposto aberturas no muro, que além de trazer continuidade e harmonia para a fachada, também contribui para a circulação do ar no local. Em relação aos revestimentos, foi utilizado a mezanela e o piso hidráulico com padronagem colonial para os bancos do auditório, além de piso permeável para drenar água no ambiente.

Figura 139: Perspectiva auditório aberto
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 140: Perspectiva auditório aberto
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 141: Perspectiva auditório aberto
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023



142

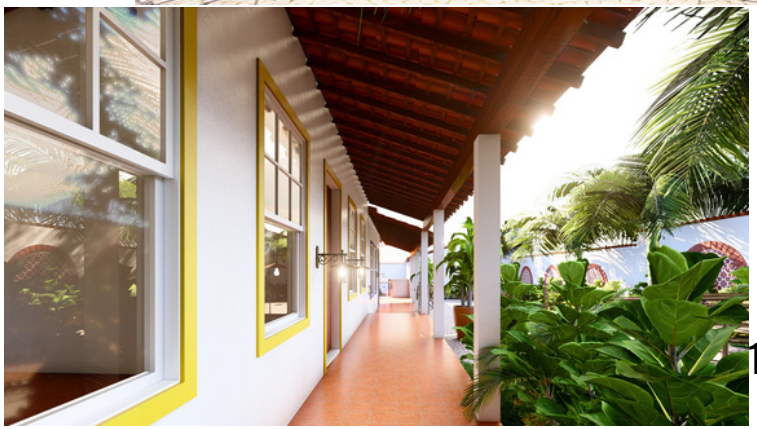


143

Já o pátio dos novos anexos conta com um paisagismo em formato orgânico utilizando-se espécies tropicais de pleno sol, bancos em madeira maciça e piso permeável. Além disso, foi projetado uma fonte no muro como também sucessivos arcos, em mezanela e piso hidráulico com padronagem colonial, a fim de remetendo ao estilo colonial.



144



145



146

Figura 142: Perspectiva pátio
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 143: Perspectiva pátio
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 144: Perspectiva pátio
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 145: Perspectiva pátio
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 146: Perspectiva pátio
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

















Figura 147: Perspectiva sala de reunião 1
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 148: Perspectiva sala de exposição
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 149: Perspectiva sala de reunião 1
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 150: Perspectiva sala de reunião 1
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 151: Perspectiva sala de exposição
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 152: Perspectiva sala de exposição
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 153: Perspectiva biblioteca
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 154: Perspectiva biblioteca
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Para os interiores da edificação original se conservaram a estética colonial, fazendo uso de mobiliários em madeira maciça esculpida e torneada, com o acabamento em verniz para realçar, ademais, as poltronas carregam, além da madeira maciça, estofados em tecido claro liso.

Outro componente do interior é a composição das cores, o uso de uma base branca para tons os terrosos e sólidos (azul). As paredes ficaram em um tom de branco, contribuindo para a claridade no ambiente, o forro em madeira natural seguindo a inclinação da cobertura, o piso em mezanela com tons terrosos e por fim as esquadrias na cor azul, que é muito presente nesse estilo colonial.

155



156



Desse modo, os ambientes internos mostram-se aconchegantes e agradáveis, em virtude das cores e dos materiais utilizados, além de serem arejados e bem iluminados, em razão das grandes janelas e da altura do pé direito.

Nos ambientes dos novos anexos foi mantido o padrão de cores e materiais nas estruturas (parede, piso e forro) igual da edificação original. Porém, foi implementado elementos contemporâneos na iluminação como perfis leds de sobrepor e eletrocalha para os spots, para uma iluminação mais direcionada nos laboratórios.



157



158



159

Figura 155: Perspectiva sala de aula
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

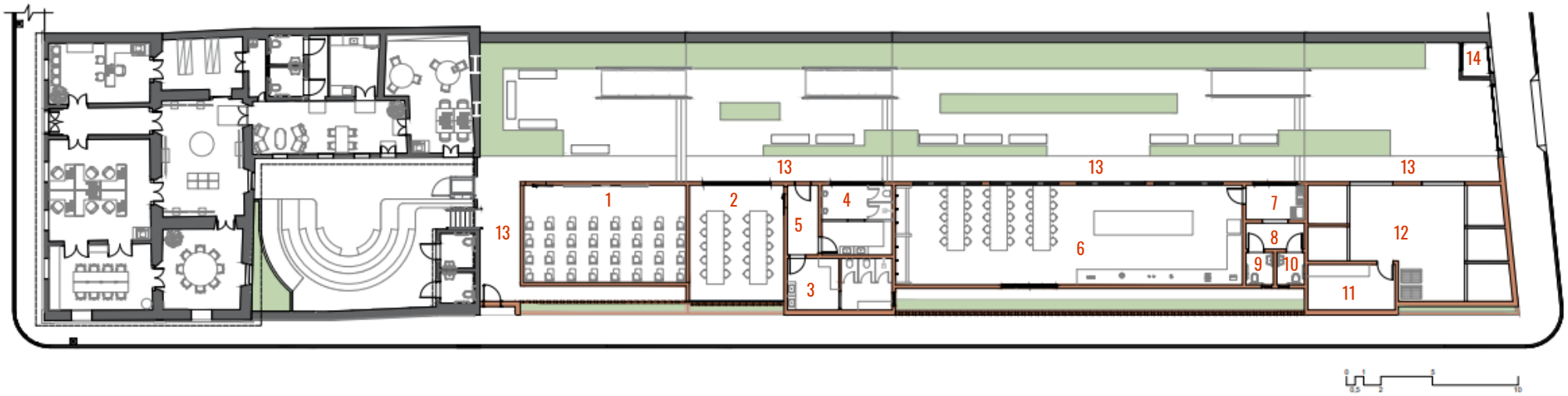
Figura 156: Perspectiva laboratório
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 157: Perspectiva laboratório 1
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 158: Perspectiva laboratório 1
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 159: Perspectiva sala de aula
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

PROPOSTA ALTERNATIVA



No decorrer do TDAUP (Trabalho de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo), foi levantada a possibilidade de trazer para essa proposta uma arquitetura contemporânea.

Nesse sentido, foi elaborado uma segunda proposta para a construção, mesclando os materiais presentes na arquitetura vernacular - como o adobe e a taipa - com estética e partido da arquitetura contemporânea. Entretanto, é importante frisar que essa proposta alternativa foi concebida com total liberdade criativa, sem atendimento às solicitudes que as determinações da Instrução Normativa Federal vigentes para o Centro Histórico de Cuiabá, no que se refere à construção de novas edificações, preconizam. Trata-se de uma nova proposta arquitetônica para a Casa LAB que poderia ser implementada em qualquer outro localidade, excetuando-se o Centro Histórico de Cuiabá.

Ainda assim foi adotado a mesma resolução topográfica dos 4 platôs, o qual abrigará os seguintes setores: aula teórica, aula prática e infraestrutura.

AMBIENTES DOS NOVOS ANEXOS

1. Sala de aula
2. Laboratório
3. Vestiário Feminino
4. Vestiário Masculino
5. Circulação
6. Laboratório de solos
7. Hall

1. Circulação
2. WC - PCD feminino
3. WC - PCD maculino
4. Almoxarifado
5. Depósito de Materiais
6. Varanda
7. Abrigo de Lixo

Figura 160: Planta humanizada
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Nessa proposta utilizaram-se construtivos vermiculares, como a taipa e os tijolos de adobe, para demonstrar que as técnicas antigas podem e devem ser utilizadas na atualidade, justamente por serem adequadas para a zona bioclimática que a cidade está inserida.

A técnica da taipa de pilão (batido, apiloada) foi aplicada por toda construção dos novos anexos, contribuindo para o conforto do local, devido à espessura, além disso, será mantido a aparência natural, sem acabamentos de reboco e pintura.

Já os tijolos de adobe foram utilizados apenas na fachada como cobogó, elemento presente na arquitetura contemporânea, em razão de possibilitar a entrada de luminosidade para dentro do ambiente, além de passar a ideia de um elemento artesanal.

Ademais, a fachada é composta por estruturas lineares, sem adornos, o qual foi introduzido janelas em fita, perfil metálico por todo perímetro da cobertura, telha termoacústica e canteiros frontais.

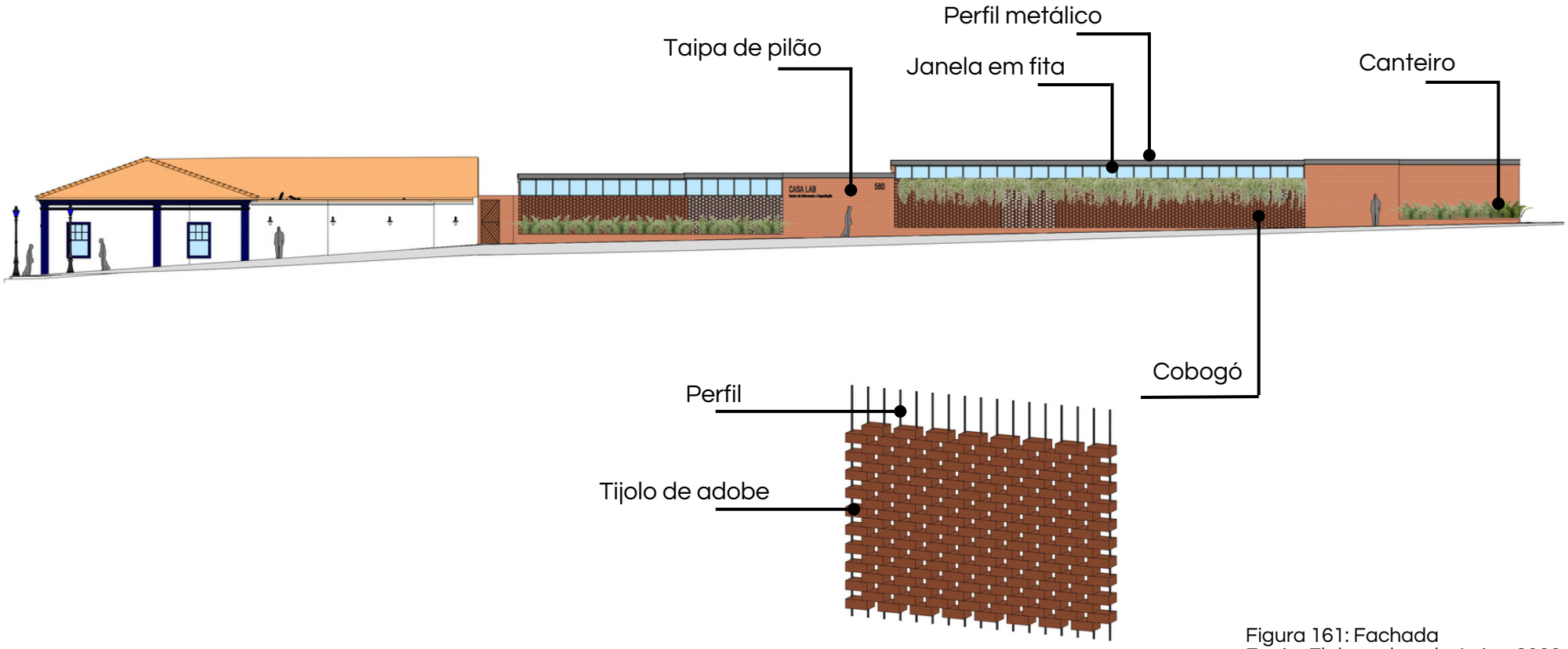


Figura 161: Fachada
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Figura 162: Detalhamento
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023



Figura 163: Perspectiva fachada
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023









A proposta do pátio é proporcionar um espaço agradável e de convivência, onde os alunos possam desfrutar. Nesse sentido foi pensado no paisagismo contemporâneo, utilizando de canteiros retilíneos, com espécies tropicais, além das árvores de copas leves, que possibilitam a entrada da luz no local. Por fim, para contribuir com a área de permeabilidade, optou-se pelo piso drenante em pedra, arrematando no designer aconchegante.

Figura 164: Perspectiva pátio
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023
Figura 165: Perspectiva pátio
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023
Figura 166: Perspectiva pátio
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023
Figura 167: Perspectiva pátio
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023



7 REFRENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Figura 168: Fachada do Cine Teatro Cuiabá
Fonte: Próprio autor, 2023

ARCHDAILY. **Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures**. [Cassina Innovation House / Laurent Troost Architectures] 04 Abr 2022. ArchDaily Brasil. Disponivel em: https://www.archdaily.com.br/br/958210/casarao-da-inovacao-cassina-laurent-troost-architectures. Acessado em: 24 Jun 2023.

ARCHDAILY . **Laboratório de Inovação em Arquitetura e Arte / CLAB.** [Innovative Lab of Architecture & Art / CLAB] 04 Ago 2022. ArchDaily Brasil. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/986530/laboratorio-de-inovacao-em-arquitetura-e-arte-clab . Acessado 24 Jun 2023.

ARCHDAILY. **Nova Sede da Prefeitura de Goiás / A+P Arquitetos Associados**. 15 Mai 2021. ArchDaily Brasil. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/927758/nova-sede-da-prefeitura-de-goias-a-plus-p-arquitetos-associados . Acessado 24 Jun 2023.

BRANDÃO, Raphael; CALLEJAS, Ivan; DURANTE, Luciane. **HABITAÇÕES VERNACULARES E DE INTERESSE SOCIAL**. Contemporânea: investigação sobre a qualidade ambiental e sustentabilidade dos sistemas construtivos. Revista Geoaraguaia, Barra do Garças/MT. V.9, n.1, p.106-131. Abril/2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 maio. 2023.

BRASIL. Decreto nº 11.178, de 18 de Agosto de 2022. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e remaneja e transforma cargos em comissão e funções de confiança. **Diário Oficial da União**. 19 ago. 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Decreto/D11178.htm#art6. Acesso em: 16 jun. 2023

BRASIL. Decreto lei n° 25 de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. **Diário Oficial da União**. Rio de Janeiro, 6 dez. 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 23 maio. 2023

BRASIL. Decreto n° 6.177, de 1° de agosto de 2007. Promulga a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005. **Diário Oficial da União**, 2 de agosto de 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2007/decreto/d6177.htm#:~:text=23%20%E2%80%93%20Comit%C3%AA%20Intergovernamental-,1.,referido%20como%20%E2%80%9CComit%C3%AA%20Intergovernamental%E2%80%9D.. Acesso em: 21 maio. 2023.

BLUTEAU, Raphael. **Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonic**o... Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728, Vol.6. Disponível em: https://www.bbm.usp.br/pt-br/dicionarios/vocabulario-portuguez-latino-aulico-anatomico-architectonico/. Acesso em: 14 maio de 2023.

BRITO, Angélica Silva. Embu e o patrimônio: teorias de restauro, práticas de preservação. **Recurso eletrônico**. São Paulo. 2017

BONDUKI, Nabil. **Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos**. Programa Monumenta IPHAN, MINC. 2012. 378.

CONTE, C. Q.; FREIRE, Marcus Vinícius De Lamônica. **Centro histórico de Cuiabá, patrimônio do Brasil**. Cuiabá: Entrelinhas

CUIABÁ. **Lei Complementar nº 389 de 03 de novembro de 2015**. Disciplina o uso e ocupação do solo no município de Cuiabá. Cuiabá, MT, 2015.

CUIABÁ. **Lei nº 3266 de 11 de janeiro de 1994**. Regulamenta o art. 5º - inciso III da lei orgânica do município, organiza O Conselho Municipal de Cultura e dá outras providências. 1994. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/mt/c/cuiaba/lei-ordinaria/1994/326/3266/lei-ordinaria-n-3266-1994-regulamenta-o-art-5-inciso-iii-da-lei-organica-do-municipio-organiza-o-conselho-municipal-de-cultura-e-da-outras-providencias. Acesso em: 28 de maio de 2023.

DE JESUS MURTA, António Alberto; VARUM, Humberto; DA SILVA PINTO, Jorge Tiago Queirós. Proposta e verificação de soluções visando a uma construção com saldo nulo de emissões de CO2. **Revista CIATEC–UPF**, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2010.

DE MEDEIROS, Mércia Carréra; SURYA, Leandro. **A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio**. 2009. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

FERNANDES, Melina Brito. **Futuro do passado: a intervenção contemporânea em edificações de valor patrimonial**. 2021.

GUIMARÃES, M. B. T. **Práticas Supervisionadas**. Orientador: Amélia Hirata. 2019. 77. Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Centro Lucio Costa: Escola do Patrimônio, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: file:///D:/Dell/Downloads/Produto-2-Maria-Barbara.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023

HORTA, M. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básica de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 11 maio. 2023.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Educação Patrimonial: Histórico, Conceitos e Processos. Brasília, DF : Iphan/ DAF/Cogedip/Ceduc, 2014. 63 p. Disponível em <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=4240>. Acesso em: 11 maio. 2023.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Cuiabá (MT)**. 2015. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/368>. Acesso em: 22 maio. 2023.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Carta de Veneza - Maio de 1964. II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf . Acesso em: 15 Jun. 2023

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Instrução Normativa do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Cuiabá. 1995. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/superintendencias/mato-grosso/criterios-de-intervencao-e-mapas/InstruoNormativa_CAUP_CBA.pdf . Acesso em: 17 out. 2023

IUNES, Isabela Maria Carvalho. **ASPECTOS AMBIENTAIS DO CICLO DE VIDA DA TAIPA DE PILÃO**. 2022.

JOKILETHO, Juka. **Conceitos e ideias sobre conservação**. In: JOKILETHO, Juka. Gestão do patrimônio cultural integrado. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Notas sobre a Carta de Veneza. **Anais do Museu Paulista: história e cultura material,** v. 18, p. 287-320, 2010.

LIBRELOTTO, Lisiane Ilha et al. CONSTRUÇÃO COM TERRA: PASSADO E FUTURO. **IMPACT projects**, v. 1, n. 2, p. 27-48, 2022.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing-: uma orientação aplicada**. Bookman Editora, 2001.

MASCARO, Luciana Pelaes et al. Plano de gestão e geração de empregos verdes: uma alternativa para o Centro Histórico de Cuiabá-MT. **Recurso eletrônico**. Ananindeua, PA, 2021. Disponível em: https://ufmtbr-my.sharepoint.com/personal/raoni_ufmt_br/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Fraoni%5Fufmt%5Fbr%2FDocuments%2FPLANO%2DDE%2DGEST%C3%83O%2DCH%2DCUIAB%C3%81%2DMT%2DUFMT%2DUNIDO%2D2021%5Fv2%2Epdf&parent=%2Fpersonal%2Fraoni%5Fufmt%5Fbr%2FDocuments&ga=1. Acesso em: 25 mar. 2023.

MATO GROSSO. [Constituição Estadual (1989)]. **Constituição do Estado de Mato Grosso: texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1989**, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº 01/1991 a 71/2014. Cuiabá, MT. Diário Oficial do Estado. Disponível em: https://www.al.mt.gov.br/arquivos/parlamento/ssl/constituicao-estadual.pdf . Acesso em: 23 maio. 2023

MATO GROSSO. **Lei nº 11.323, de 23 de março de 2021**. - D.O. 23.03.21 – edição extra. Dispõe sobre a proteção do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. 2021. Disponível em: file:///D:/Dell/Downloads/lei-11323-2021.pdf. Acesso em: 23 maio. 2023.

ODS BRASIL. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. C. 2021. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda.> Acesso em: 21 maio. 2023.

OLIVEIRA, Patrícia Anjos Freitas Jesus; BRAGANÇA, Luís. **Reabilitação urbana: abordando práticas sustentáveis**. 2012. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/22422. Acesso em: 14 maio. 2023

PASQUOTTO, Geise B. **Renovação, Revitalização e Reabilitação: Reflexões sobre as terminologias nas intervenções urbanas**. Revista Complexus – Instituto Superior de Engenharia, Arquitetura e Design – Ceunsp, Salto-SP, Ano. 1, n.2, p. 143-149, setembro 2010.

PESAVENTO. Sandra Jatahy. Memoria, história e cidade: lugares no tempo, momentos no espaço. **ArteCultura**, Uberlândia, vol. 4, n.4, p.26, 2002.

SCHLEE, Andrey R. Patrimônio cultural e globalização: as problemáticas da preservação do patrimônio cultural no século XXI. In: CONGRESSO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 2., 2019, Cachoeira do Sul, RS. **Anais eletrônicos** [...]. Cachoeira do Sul, RS, 2019. p. 13 - 17. Disponível em: file:///D:/Dell/Documents/ARQUITETURA%20(último%20ano)/II_CNSPC_2019__Anais_Volume-2.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

SIQUEIRA, E. M. **História de Mato Grosso: Seleção de Conteúdo para Concurso Público do Governo de Mato Grosso**. [s.l.] Entrelinhas Editora, 2023

SECEL. **Secretaria de Estado e Cultura, Esporte e Lazer**. Disponível em: http://www.secel.mt.gov.br/-/imoveis-tombados. Acesso em: 28 de maio de 2023.

UNESCO. **17º Seção da Conferência Geral**. Paris: 1972

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. de. **Intervenções em Centros Urbanos**. Barueri, SP: Manole, 2009.

VARGAS, Heliana Comin; DE CASTILHO, Ana Luisa Howard. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Editora Manole, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1940593/mod_folder/content/0/VARGAS%2C%20Heliana%20Comin%2C%20CASTILHO%2C%20Ana%20Luisa%20Howard%20de%20%28Orgs.%29.%20Interven%C3%A7%C3%B5es%20em%20centros%20urbanos%20objetivos%2C%20estrat%C3%A9gias%20e%20resultados.%20Barueri%2C%20SP%20Manole%2C%202200.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 28 mar. 2023

ZACAROM, Caroline F. **Reabilitação e Revitalização da Rua 7 de Setembro no centro histórico de Cuiabá/MT**. 2021. 154. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2022.